

UNIVERSIDADE FEEVALE

MARI ANGELA MENDES

A INFLUÊNCIA DE BRIGITTE BARDOT NA MODA

NOVO HAMBURGO

2010

MARI ANGELA MENDES

A INFLUÊNCIA DE BRIGITTE BARDOT NA MODA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Bacharel em Design
pela Universidade Feevale.

Professor Orientador: Luiz Carlos Robinson

Novo Hamburgo

2010

MARI ANGELA MENDES

Trabalho de Conclusão do Curso de Design, com título **A Influência de Brigitte Bardot na Moda**, submetido ao corpo docente da Universidade Feevale, como requisito necessário para obtenção do Grau de Bacharel em Design.

Aprovado por:

Professora Luiz Carlos Robinson
Professor Orientador

Professora Ida Helena Thön
Banca Examinadora

Professora Marina Seibert Cezar
Banca Examinadora

Novo Hamburgo, novembro de 2010.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais que me deram educação e ensinaram-me valores que me trouxeram até aqui.

Ao meu namorado, Mateus que sempre me ajudou e esteve do meu lado.

Aos professores, em especial, o professor orientador Luiz Carlos Robinson, por ter me auxiliado na elaboração deste trabalho.

E aos amigos que me deram força e estiveram presentes ao longo da minha vida acadêmica.

“Eu dei minha beleza e minha juventude
aos homens. Agora dou minha sabedoria
e minha experiência aos animais”.

BRIGITTE BARDOT

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de desenvolvimento de uma coleção de calçados inspirados em Brigitte Bardot e de suas influências para o público feminino, buscando elaborar uma coleção com design arrojado, destacando a sensualidade e ousadia, características da mesma. Trabalho este, que apresenta a análise e a reflexão sobre a vida, a trajetória e a história de Brigitte Bardot, destacando a sua carreira artística e ressaltando o seu amor pelos animais. Obteve fama nas décadas de 50 e 60, e que até hoje inspira o mundo da moda, revelando toda sua simplicidade, sensualidade e ousadia. Para conhecer um pouco mais de sua história, foram pesquisados em revistas, livros, periódicos, internet e filmes onde ela atuou. Estudo este que, serviu de inspiração para uma coleção de calçados sem a utilização de peles de animais, mas utilizando principalmente materiais sintéticos, tecidos e demais aviamentos.

Palavras-Chave: Brigitte Bardot. Anos 50 e 60. Animais. Calçados.

ABSTRACT

This paper presents a proposal to develop a footwear collection inspired by Brigitte Bardot and their influences to the female audience, seeking to develop a collection with bold design, highlighting the sensuality and boldness, the same characteristics. This work, which presents the analysis and reflection on life, history and the history of Brigitte Bardot, highlighting his career and emphasizing his love for animals. He earned fame in the 50's and 60's, and that still inspires the fashion world, revealing all its simplicity, sensuality and daring. To learn more of their history, were surveyed in magazines, books, journals, internet and movies where she acted. This study that served as inspiration for a collection of shoes without the use of animal skins, but using mostly synthetic materials, fabrics and other trims.

Keywords: Brigitte Bardot. Years 50 and 60. Animals. Footwear.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-	Brigitte de vestimenta preta e biquíni.....	13
Figura 2-	Vestido Xadrez Vichy	14
Figura 3-	New Look de Dior	15
Figura 4-	Penteado La Bardot	16
Figura 5-	Sapatos de Roger Vivier	17
Figura 6-	Estilo usado por rapazes, os “Teddy boys”	18
Figura 7-	Bota cano alto, Estilo Futurista	20
Figura 8-	Roupa de Courrèges	20
Figura 9-	Vestido de Paco Rabanne	21
Figura 10-	Salto Sabrina	22
Figura 11-	A autêntica Chelsea Girl	23
Figura 12-	Estilo cabelo de Brigitte Bardot	23
Figura 13-	Moda Masculina Anos 60	24
Figura 14-	Estampa Op Art	24
Figura 15-	Prada “La Bardot”	26
Figura 16-	Camisetas marca Guria	27
Figura 17-	Sandália Chanel	27
Figura 18-	Blusa de Xadrez Vichy	27
Figura 19-	Modelo Louis Vuitton	28
Figura 20-	Sapato de Louis Vuitton	28
Figura 21-	Xadrez Vichy usado por Christopher Kane	29
Figura 22-	Xadrez Vichy usado por Christopher Kane	29
Figura 23-	Modelo Rosa Chá	30
Figura 24-	Brigitte nos primeiros passos de balé	31
Figura 25-	Capa da Revista Elle	32
Figura 26-	Casamento de Brigitte e Vadim com seus pais e irmã	33
Figura 27-	Cena do filme “E Deus Criou a Mulher”	36
Figura 28-	Brigitte e sua cadela Guapa	38
Figura 29-	BB na capa de Revista Espanhola	39
Figura 30-	Brigitte vestida de xadrez vichy com seu marido Jacques	42

Figura 31-	Brigitte e seu filho Nicolas	43
Figura 32-	Estátua de BB na cidade de Búzios-RJ	45
Figura 33-	Brigitte com Dalai Lama	48
Figura 34-	Brigitte com bebê-foca	48
Figura 35-	Casacos de pele	49
Figura 36-	Painel semântico da coleção	52
Figura 37-	Sapatos das décadas de 50 e 60	53
Figura 38-	Modelo A1	61
Figura 39-	Modelo A2	62
Figura 40-	Modelo A3	62
Figura 41-	Modelo A4	63
Figura 42-	Modelo A5	63
Figura 43-	Modelo B1	64
Figura 44-	Modelo B2	65
Figura 45-	Modelo B3	65
Figura 46-	Modelo B4	66
Figura 47-	Modelo B5	66
Figura 48-	Modelo C1.....	67
Figura 49-	Modelo C2.....	68
Figura 50-	Modelo C3.....	68
Figura 51-	Modelo C4.....	69
Figura 52-	Modelo C5.....	70
Figura 53-	Modelo D1.....	70
Figura 54-	Modelo D2.....	71
Figura 55-	Modelo D3.....	71
Figura 56-	Modelo D4.....	71
Figura 57-	Modelo D5.....	72

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 INFLUÊNCIA DE BRIGITTE BARDOT NA MODA	13
1.1. MODA ANOS 50	14
1.2. MODA ANOS 60	19
1.3. BRIGITTE ESTÁ NA MODA	25
2 BRIGITTE BARDOT: HISTÓRIA E FILMOGRAFIA	31
3 O AMOR PELOS ANIMAIS E A FUNDAÇÃO BRIGITTE BARDOT	48
4 APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA	51
5 ELEMENTOS ESTÉTICOS E SIMBÓLICOS	54
5.1 CARTELA DE CORES	54
5.2 CARTELA DE MATERIAIS	55
5.3 CARTELA DE ENFEITES E AVIAMENTOS	58
6 ELEMENTOS DE ESTILO	60
7 LINHA	61
7.1 LINHA “TENTAZIONE PROIBITE”	61
7.2 LINHA “FEMME FATALE”	64
7.3 LINHA “ET DIEU CRÉA LA FEMME”	67
7.4 LINHA “LA MADRAGUE”	70
8 QUADROS DE COLEÇÃO	73
9 FICHAS TÉCNICAS	74
CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80
ANEXOS	85

INTRODUÇÃO

Saindo dos anos 40, em que a Segunda Guerra Mundial havia começado na Europa, já não se contava com todos os grandes nomes da alta-costura e suas *maisons*, sendo um dos motivos do tecido estar em falta. Muitos estilistas se mudaram, fecharam suas casas ou até mesmo as levaram para outros países.

Na década de 50, ainda sob o forte abalo da Segunda Guerra Mundial, novos acontecimentos estavam por vir, como a alteração do ambiente sócio-econômico, político e cultural da época e o fim da escassez de tecidos, que os obrigaram a utilizar materiais alternativos e que acabavam se manifestando na vida das pessoas sobre diversas formas.

O novo visual que o estilista Christian Dior lançava para as mulheres era saia rodada abaixo do joelho com cintura bem marcada e um casaco. Já Roger Vivier criou o salto agulha, o bico chato e quadrado e alguns sapatos com bordados. As meias de nylon que haviam desaparecido do mercado, pois toda a produção deste tecido era destinada a confecção de pára-quadras, passou a ser trocadas pelas meias soquetes ou simplesmente pelas pernas nuas.

No final da década de 50, os homens acompanhavam o estilo “teddy boys”, seguindo as características de Elvis Presley, com enormes topetes, costeletas volumosas, embalados por um estilo musical, o *Rock and Roll*, que se estendeu também na década de 60.

Entrando nos anos 60, a sociedade dá lugar a um novo grupo de jovens, com um comportamento diferente aos das outras épocas, sendo mais rebeldes e em busca da independência de estilo e a liberdade para ousar. Ano esse em que o mercado observou estas mudanças e direcionaram mais o foco para este público. Moda essa que lançou a minissaia para as meninas mais ousadas surgiram também as estampas psicodélicas, geométricas e cores fluorescentes que fizeram a cabeça dos jovens.

Outro estilo que também fazia parte desta época eram as roupas futuristas, feitas de tecido ou plástico com diversas cores, assim como os sapatos femininos passaram a ter o bico arredondado e salto baixo, proporcionando um maior conforto.

Ícone dos anos 50 e 60, Brigitte, que também ditou moda durante estas décadas, exibindo seu corpo esbelto, lábios carnudos e cabelos despenteados e além de roupas sensuais e ousadas. Brigitte ficou conhecida no mundo do cinema quando lançou o filme, que fez um grande sucesso na época, "E Deus Criou a Mulher", momento em que se dedicou inteiramente a carreira artística.

Brigitte foi diferente em todos os aspectos, tanto no seu modo de agir, quanto no seu modo de pensar. Estilistas renomados, talentosos e excêntricos, trazem seu estilo para a moda nos dias de hoje.

O objetivo deste estudo é identificar a influência de Brigitte Bardot na moda, destacando a popularização do xadrez vichy, após ter usado em seu casamento, estampa essa, que acabou se tornando moda.

A partir disto, a proposta da realização do projeto de estudo, é analisar ressaltar elementos das décadas de 50 e 60, juntamente com sua história de vida e artística, seu amor pelos animais e uso indiscriminado de pele animal, na qual hoje, Brigitte é mundialmente reconhecida como defensora dos animais.

Para realizar o trabalho, o mesmo foi dividido em três capítulos. No primeiro capítulo foi abordada a influência de Brigitte Bardot na moda das décadas de 50 e 60, apresentando as roupas e os sapatos deste período e hoje, sendo a grande inspiração para os estilistas na moda. Já no segundo capítulo, será apresentada a sua história de vida e a filmografia que fez parte de sua trajetória artística. No terceiro capítulo, relata o seu amor pelos animais, o uso indiscriminado da pele animal e a sua fundação de proteção aos mesmos.

Para o TCC II, foram desenvolvidas quatro coleções de calçados, com o estilo de Brigitte Bardot e as décadas de 50 e 60, que atenderá o público feminino, com um design diferenciado e arrojado, utilizando materiais alternativos ao couro, assim colaborando com as campanhas pró-animais.

Foram selecionados materiais, estampas, texturas e formas que melhor identifiquem os elementos objetos deste estudo, e foi elaborado um painel de inspiração, contendo todos os elementos previamente estudados e identificados.

1 INFLUÊNCIA DE BRIGITTE NA MODA

Para poder analisar o impacto da carreira da artista na moda, é necessário verificar como foi no início a sua influência e como é nos dias atuais.

A atriz francesa Brigitte Bardot determinou de forma decisiva a imagem da mulher no final dos anos 1950 em toda década de 60. Era uma garota de aspecto natural com um enorme *sex appeal*¹, misto de leviandade e ingenuidade. Com cabelos loiros despenteados, lábios carnudos e grandes olhos escuros, Brigitte encarnou perfeitamente a mistura fascinante da ninfeta com a *femme fatale*² (ANINHA CAMELO, 2010).

Brigitte popularizou as roupas pretas, os vestidos leves e decotados e foi uma das primeiras a adotar o biquíni na praia (Figura 1).



Figura 1: Brigitte de vestimenta preta e biquíni
Fonte: <http://shopaholic-huate-stuff.blogspot.com>

Sutiã com armação de arame, bem levantados, virou mania; isso sem falar no xadrez vichy, um xadrez bicolor que geralmente combina listras brancas com listras em um tom pastel. O vichy surgiu na França, é um estilo clássico de roupas leves, quase sempre tecidos em algodão ou linho. Esse xadrez foi popular em vestidos de verão durante a década de 50 e entrou na moda, estilo que Brigitte usou em seu casamento e que continua moderno até hoje, sempre vinculado à figura dela.

¹ Termo usado para definir mulheres com apelo sexual.

² Termo utilizado para definir mulheres com estilo fatal.



Figura 2: Vestido Xadrez Vichy
Fonte: www.marcosabino.com

Foi ela a primeira atriz que ousou a aparecer nos filmes sem meias, fato que inspirou muitas mulheres a abandonar este complemento no verão.

Mesmo usando pouca roupa na maioria dos filmes, Brigitte Bardot conseguiu influenciar toda uma geração não só no visual, mas também na maneira de pensar (ANINHA CAMELO, 2010).

No capítulo a seguir abordaremos o estilo e a moda dos anos 50.

1.1. MODA ANOS 50

A moda possui significações que vão além das mudanças, cujas raízes estão no meio social, que merecem estudos e reflexões. Constitui-se de fato no ambiente político, econômico e cultural da época, e manifesta-se na vida das pessoas sob diversas formas, maneiras de ser e de se comportar.

Com o final da guerra, a produção de tecidos voltou com mais intensidade, a mulher dos anos 50 passou a aproveitar. O estilista Christian Dior passou a confeccionar vestidos glamorosos, que eram bem amplos e de

cintura marcada, para poder combinar com os saltos dos sapatos, as jóias, luvas e outros adereços que surgiram no pós-guerra. Tendência essa que teve uma ótima aceitação pelas mulheres.

Na década anterior, segundo POCHNA (2000), Christian Dior já havia lançado a coleção, originalmente chamada de “Ligne Corolle” (Linha Corola) e posteriormente passou a ser chamada de *New Look*³ (Figura 3) por Carmel Snow, redatora da revista americana “Harper’s Bazaar”. O *New Look* era composto por saias amplamente longas até quase os tornozelos, cinturas bem marcadas e ombros naturais. Um estilo totalmente direcionado para a volta da mulher elegante e feminina.



Figura 3: *New Look* de Dior
Fonte: www.almanaque.folha.uol.com.br

Com o início de uma nova tendência, a beleza se tornaria parte dessa grande evolução, a maquiagem estava na moda, valorizando bastante a parte dos olhos, com muita sombra, rímel e delineador sobre eles. A intensidade dos lábios e a palidez da pele, que devia ser perfeita.

³ É considerado o renascer da Alta-Costura parisiense. A base são criações dos anos 30 e 40. A partir da primeira apresentação da coleção de Cristian Dior em 1947, o new look foi o estilo predominante até meados dos anos 50.

Empresas de cosméticos começaram a fazer grandes publicações com seus produtos, influenciando as mulheres a querer ficar mais belas. Era também o auge das mulheres pintarem os cabelos, que passa a fazer parte da vida de muitas mulheres daquela época, e comenta que

[...] a moda se manifestou, a próprio, não nas roupas, mas nos penteados, ou seja, a moda dos cabelos é muito anterior à moda do vestuário e foram, por assim dizer, as cabelereiras e não os costuriers que a inventaram (BALDINI, 2006, p. 45).

Os penteados podiam ser coques ou rabos-de-cavalo, como os de Brigitte Bardot (Figura 4). Os cabelos também ficaram um pouco mais curtos, com mechas caindo no rosto e as franjas davam um ar de menina.



Figura 4: Penteados La Bardot
Fonte: <http://blogbabitchik.blogspot.com>

Nos anos 50, as pessoas aderiram ao estilo das celebridades como, Marilyn Monroe, Brigitte Bardot e Elvis Presley, símbolos de beleza, pela sua naturalidade, jovialidade e também a sensualidade.

Nesta época, a alta-costura atingiu o seu auge. Importantes criadores da moda entraram para história, como o espanhol Cristobal Balenciaga, considerado o grande mestre da alta-costura, Hubert de Givenchy, Pierre Balmain, Chanel, Madame Grès, Nina Ricci e o próprio Christian Dior transformaram essa década na mais glamorosa e sofisticada (MOUTINHO, 2005).

Conforme Baudot (2002, p. 152), quem foi o grande destaque na criação de calçados foi francês Roger Vivier, pois ele criou o “salto-agulha em 1954 e transformando em 1959 no salto-choque, encurvado para dentro, salto-polichinelo, bico chato, bico quadrado, sapatos inteiramente bordados por Rebé. Sobre Vivier já se escreveu que era o Fragonard do pé feminino”. O estilista trabalhou em sociedade com Dior a partir de 1953, fazendo vários modelos para grandes estilistas da época (Figura 5).



Figura 5: Sapatos de Roger Vivier
Fonte: BAUDOT, Moda do Século (2002)

Grandes nomes elaboram propostas para este novo tipo de calçado, e assim surgem variedades de formas e materiais, além da utilização de uma enorme gama de cores, mas sem dúvida, foi da interlocução entre Christian Dior e seu colaborador Roger Vivier, que originaram o conceito de vestir os pés e alongar as pernas, uma vez que o calçado se transforma em uma continuação da perna. Nos calçados, dominam os bicos redondos e as plataformas em madeira recobertas de couro. Nesta época se destacaram Perugia, Ferragamo e Jacques Fath, que elaboraram novas formas de bicos, desenhos de salto e proporções para os calçados desta década.

Com o sucesso da alta-costura parisiense, os Estados Unidos estavam avançando na direção do *ready-to-wear*⁴ e da confecção. A indústria norte-

⁴Pronto para vestir - São roupas de tamanho padrão, fabricadas em grande escala.

americana desse setor ficava cada vez mais forte, com as técnicas de produção cada vez mais bem desenvolvidas e especializadas.

Segundo o autor James Laver, comenta que na Inglaterra,

[...] empresas como Jaeger, Susan Small e Dereta produziam roupas *prêt-à-porter*⁵ sofisticadas. O estilista italiano Emilio Pucci produzia peças avulsas em cores vivas e estampas que faziam sucesso tanto na Europa como nos Estados Unidos”.(LAVÉR, 2002, p. 261).

Na época, as revistas *Elle* e *Vogue* em diversas edições, apresentaram várias páginas com publicações das coleções de *prêt-à-porter*, que significava a transformação no mundo da moda. Época que os criadores começavam a se preocupar com a variedade de produto que existia no mercado da moda, com isso eles começaram a fazer estratégias econômicas das marcas.

No início dessa década, também surgia a música e o estilo *Rock and Roll*⁶, com a juventude norte-americana que queria buscar o seu estilo próprio. Nessa época apareceu também a moda colegial, moças de saias rodadas com meias até o joelho e sapato baixo. Já na Inglaterra, os componentes eram no estilo mais agressivo, com jaquetões de veludo, coloridos e vistosos, além do topete enrolado, no estilo “*teddy-boys*”⁷ (Figura 6), tudo isso para demonstrar o estilo da moda masculina.



Figura 6: Estilo usado por rapazes, os “Teddy boys”
Fonte: <http://static.guim.co.uk>

⁵Pronto para vestir - O termo surgiu após a II Guerra Mundial, quando a moda começou a ser mais difundida e democratizada, sendo produzida em maior escala, com maior variedade de estilos, em oposição à alta costura.

⁶É um tipo de música que surgiu nos Estados Unidos da América no final dos anos 1940 e início dos anos 1950, com raízes em sua maioria em gêneros musicais afro-americanos.

⁷Uma subcultura jovens britânicos que apareceu pela primeira vez na década de 1950, principalmente de origens de classe baixa, eles adotaram um código de vestimenta com um estilo agressivo.

Alcoforado (1997) comenta que durante os anos 50, começou uma competição de lideranças entre Estados Unidos e União Soviética, onde a ficção científica e todos os temas espaciais passaram a ser associados a modernidade e por isso foram muito usados. Até os carros americanos ganharam um visual inspirado em foguetes. Eles eram grandes, baixos e compridos, além de luxuosos e confortáveis, estavam vivendo um momento diferente, haviam se transformado, pois nesse período, a juventude era muito consumista, que vivia com o conforto que a modernidade oferecia. A popularização da televisão permitiu que as pessoas pudessem ver o que acontecia entre os famosos e o mundo.

Com o fim dos anos 50 e já entrando nos anos 60, surgem na Inglaterra duas fortes tendências de comportamento entre os jovens, intitulados como os Mods e os Rockers.

Os Mods, abreviação de modernistas, eram rapazes de classe operária, que eram caracterizados por andarem em uma pequena moto, chamada de Lambreta e por utilizarem ternos justos e bem estilizados. Já que muitos de seus integrantes vinham de famílias que comercializavam tecidos. Movimento esse que foi perdendo força com o surgimento do estilo *hippie* e do estilo psicodélico.

Já os Rockers, considerados “menos cultos”, era um grupo de jovens rebeldes, de classe baixa, que se identificavam com a cultura negra americana, e utilizavam jaqueta de couro e topete. Os Mods não gostavam dos Rockers porque achavam que eram machistas e antigos. Os Rockers não gostavam dos Mods porque entendiam que eram garotos cultos e com roupas afeminadas. A cultura Rockers era definitivamente machista.

Mods e Rockers eram facções que, a princípio, eram divididas por questões como roupas e estilo de vida, e a separação cultural entre eles era motivo para brigas.

No capítulo a seguir abordaremos a moda dos anos 60.

1.2. MODA ANOS 60

No início da década de 60 ocorreram grandes mudanças de comportamento, onde começava o sucesso do estilo *Rock and Roll*, iniciado no

final da década de 50, com o rebolado de Elvis Presley, um dos maiores símbolos da época.

Nesta década, era a explosão da juventude em todos os aspectos, rapazes de blusão de couro, topete e jeans, as meninas começavam a abandonar as saias rodadas de Dior e passariam a usar calças cigarette, influência por um estilo de liberdade. A imagem do jovem, movida por motos ou lambretas, mostrava uma rebeldia ingênua sintonizada com ídolos dos cinemas como James Dean e Marlon Brando. Acontecimento que nos anos 50 era vivido em bares nos Estados Unidos, passou a ser pelas ruas nesta época, resultado da mudança dos jovens, foi cenário de transformação da moda, era o fim do estilo único que passaria a ter várias proposta e formas de se vestir, e assim ligado ao comportamento (ALMANAQUE, 2010).

O mercado, consciente desse novo estilo de consumidores, teve que criar produtos mais específicos para jovens, e seria pela primeira vez que teriam o estilo próprio, entendendo claramente os sinais de liberdade, que era um dos grandes desejos da juventude da época.

Sem dúvida alguma, a vedete dos anos 60, na moda foi a minissaia. A autora Erika Stalder (2009, p.26) destaca que,

[...] ambos os designers Mary Quant e Andre Courrèges ganharam créditos por inventar a minissaia. Quant disse que ela que teve a idéia quando era criança, na Grã-Bretanha dos anos 1940, após ver as saias curtas usadas por dançarinas de sapateado daquela época. Enquanto isso, Courrèges apresentou suas minissaias pela primeira vez em Paris, como parte de sua coleção de 1964 – mais ou menos a mesma época em que Quant vendia sua versão na Bazaar, sua loja em Chelsea, Londres.

Acompanhando este sucesso, jovens estilistas, como Ossie Clark, Jean Muir e Zandra Rhodes passaram a incorporar novos estilos junto a este, tais como o romântico, o psicodélico e o geométrico.

O estilista André Courrèges, desde o início de sua carreira, foi considerado revolucionário na moda, dando formas diferenciadas para suas roupas, como as linhas retas, minissaias, botas brancas no estilo futurista (Figura 7), as tais “*moon girls*”⁸, com roupas espaciais, cores metálicas e óculos grandes (Figura 8).

⁸ Meninas que usavam roupas com estilo futurista.



Figura 7: Bota cano alto, Estilo Futurista
Fonte: www.bbc.co.uk



Figura 8: Roupas de Courrèges
Fonte: <http://dusinfernus.files.wordpress.com>

Enquanto isso, Saint Laurent criou vestidos tubinho inspirados nos quadros neoplasticistas de Mondrian e o estilista italiano Pucci virou mania com suas estampas psicodélicas.

Conforme Laves (1989, p. 265), destaca que o estilista “Paco Rabanne, chocou e encantou com suas roupas de argolas de metal e discos de plásticos que se transformaram em moda rapidamente”, ilustrado na figura 9.

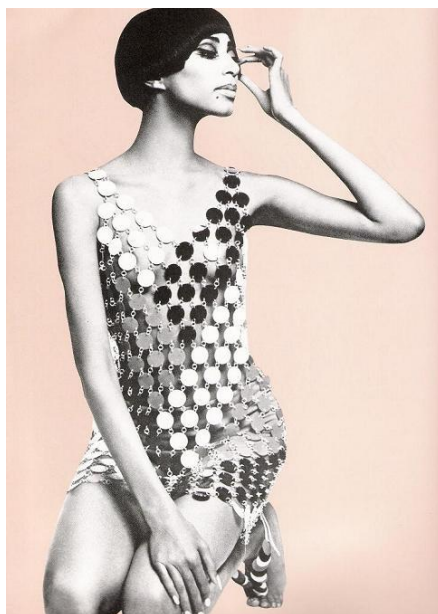


Figura 9: Vestido de Paco Rabanne
Fonte: <http://meoublier.wordpress.com>

Os tecidos florais e *pop-art*⁹ utilizados apresentavam muita variedade, não só nas estampas, como nas fibras. O sintético torna-se popular no mercado.

Com a mudança no vestuário, a lingerie também sofre algumas mudanças, a calcinha e a meia-calça passam a ser utilizadas para dar conforto e segurança juntamente com a minissaia.

A mulher ousava novamente a vestir roupas tradicionalmente masculinas, moda de Chanel e depois relançada por Yves Saint Laurent, em 1966. Com a alta-costura em decadência devido a esta nova moda, os costureiros começaram a perder espaço no mercado. Vendo isto, Saint Laurent adiantou-se e foi abrindo lojas do tipo butiques de *prêt-à-porter* de luxo, sendo que se expandiriam pelo mundo como franquias. Com isso, a confecção ganhava cada vez mais espaço, pois necessitava de criatividade para suprir o desejo por novidades. O que realmente importaria seria o estilo, onde o costureiro passaria a ser chamado de estilista.

Já na parte do calçados os saltos, eram mais baixos e com bicos arredondados, dando um visual mais dinâmico.

No início dos anos 60, tornou-se popular o salto sabrina, usado pela atriz Audrey Hepburn, no filme "Sabrina" lançado em 1954 (JACOBBI, 2005). Suas características estão principalmente no salto, com a altura de 3 a 5 cm, possuindo formato em "Y", quando observado em vista lateral e ligeiramente curvado transmitindo um aspecto de elegância e refinamento, ilustrada na figura 11.

⁹É o movimento das artes plásticas que usava figuras e ícones populares como temas de suas pinturas. Surgiu em meados da década de 1950, no Reino Unido.



Figura 10: Salto Sabrina
Fonte: <http://fabiomarcelo.com>

Os calçados refletiam uma ampla combinação de cores, texturas, formas e estilo. Os materiais foram evoluindo no conforto, na maciez, as condições de impermeabilidade, a transpiração e os acabamentos, que foi uma das que mais se destacou no setor calçadista (ARTIGONAL, 2010).

Desde então, Londres passou a ser o centro da moda. Eram lá, que estavam os grandes fenômenos de todos os tempos, os *Beatles*, as inglesas circulavam pelas grandes lojas excêntricas, como Carnaby Street, ou até mesmo pela famosa King's Road.

Nessa época, a modelo Jean Shrimpton era uma autêntica "*chelsea girls*¹⁰" (Figura 11), com a aparência de adolescentes, de minissaia, cabelos longos com franjas e olhos maquiados. Mas por outro lado, Brigitte Bardot tinha o seu estilo *sexy*¹¹, cabelo com coque ou compridos soltos e rebeldes, muito imitado pelas mulheres na época, ilustrado na figura 12.

¹⁰ É a imagem feminina que simboliza a beleza de um pequeno bairro de Londres.

¹¹Sensual



Figura 11: A autêntica Chelsea Girl

Fonte: <http://allysoninwonderland.typepad.com>



Figura 12: Estilo cabelo de Brigitte Bardot

Fonte: www.coisasdediva.com.br

Nos anos 60, a maquiagem continuava sendo essencial para as jovens, focado principalmente os olhos, com batons clarinhos ou até mesmo brancos, sempre sendo fáceis e práticos de serem usados. A modelo e atriz Twiggy também é muito lembrada, pelo seu estilo, por ser muito magra, com cabelos curtíssimos e olhos pintados. As perucas também estavam em alta na moda, variando com diversas tonalidades e modelos.

A moda masculina mudou em função de Pierre Cardin que fez o figurino dos *Beatles*, criando o casaco com gola alta e o blusão de gola roulet. O sapato “mocassim” era preto inspirado nos estudantes de Oxford, eram peças que dominavam o guarda-roupa masculino durante a década de 60, conforme mostra a figura 13 (MUNDO DAS TRIBOS, 2010).



Figura 13: Moda masculina anos 60
Fonte: <http://www.grupoanos60.blogspot.com/>

A autora Moutinho (2005) comenta sobre a *Op Art*, termo que significa “arte óptica”, feito de arte abstrata que explora fenômenos ópticos e também fez parte dessa época onde estava presente nas estampas de tecidos, como representado na figura 14.



Figura 14: Estampa Op Art
Fonte: www.comunidade moda.com.br

Callan (2007) comenta que o estilo da “*Swinging London*¹²” era usado para descrever a efervescência cultural, com a conotação de pessoas vibrantes, descoladas, arrojadas e modernas, definição da vida e os costumes da cidade de Londres, e tem sua origem junto com o estilo hippie que surgiu nos Estados Unidos, no final dos anos 60.

No Brasil, a Jovem Guarda foi um movimento que apareceu na segunda metade da década de 60, que mesclava música, comportamento e moda. Era comandado por Wanderléia com sua minissaia, Roberto Carlos com roupas coloridas, de botas sem meia e o cabelo na testa, como *Os Beatles*.

Também no Brasil existia o grupo "Os Mutantes", formado por Rita Lee e os irmãos Arnaldo e Sérgio Batista, que seguiam o caminho da contracultura que acabavam afastando da ostentação do vestuário da jovem guarda, em busca de uma viagem psicodélica. Com isso, a moda passou a ser das roupas antes reservadas às classes operárias e camponesas, que seriam os jeans americanos, o básico da moda de rua. Nas boutiques chiques, a moda étnica estava presente nos casacos afegãos, fulares indianos, túnicas floridas e uma série de acessórios da nova moda, tudo *kitsch*¹³, retro e pop (ALMANAQUE, 2010).

No capítulo a seguir será abordada a sua influência na moda, mostrando que hoje ela é usada como inspiração para os estilistas.

1.3 BRIGITTE ESTÁ NA MODA

Para confirmarmos essa idéia, levantamos a tendência da moda de 2010/11 que tem como inspiração as décadas 50 e 60. Ela traz de volta a feminilidade da mulher e a vontade de estar sempre impecável, com a cintura marcada, estampas xadrezes e o decote com o busto amostra.

A cartela de cores tem como base os cinzas, beges, nudes, preto, e branco, combinados aos tons pastel (açucarados ou frutados) bem como a

¹²É o termo usado para descrever a efervescência cultural e o modernismo de costumes da cidade de Londres, e dali para o mundo, durante a segunda metade dos anos 1960, os anos de euforia da Europa e principalmente da Grã-Bretanha.

¹³ É um termo de origem alemã, que é usado para categorizar objetos de valor estético distorcidos e/ou exagerados.

cartela intensa de tons vibrantes. As gamas de azuis, alaranjados e coralados dominam.

Os tecidos naturais que se destacam são a seda, algodão, linho e rami, puros ou em mistura a outras fibras, buscando nova sofisticação e refinada performance no acabamento com tecidos de leveza e fluidez (SZ DESIGNER DE MODA, 2010).

Apesar da época e de todos os modismos, o estilo de Brigitte Bardot continua moderno e atual, tanto que continua sendo referência nas passarelas do mundo a fora e também nas criações de estilistas.

A famosa marca italiana “Prada” desfilou com um penteado a La Bardot, para a coleção de outono/inverno 2010/11, representada na figura 15.



Figura 15: Prada “La Bardot”
Fonte: www.modalogia.com

Outra marca que também se inspirou em Bardot, nos balneários europeus, principalmente em Saint Tropez, foi a marca brasileira “Guria” que apresentou duas camisetas estampadas com sua imagem para verão 2010, conforme a figura 16.



Figura 16: Camisetas marca Guria
Fonte: www.amodadacasa.com.br

Mais atual do que nunca, a nova coleção Cruises 2011 da Chanel tem como inspiração, a moda dos anos 60 apresentada em Saint-Tropez na França, cidade esta, sempre associada a imagem de Brigitte Bardot. As modelos desfilaram chapéus de abas largas, estampas de mini florais, biquíni, bolsa em xadrez, calças boca de sino de cintura baixa (antes conhecida como Saint-Tropez), sandália de dedo Chanel (Figura 17). O Xadrez Vichy, estampa registrada de BB, também esteve presente nas passarelas (Figura 18).



Figura 17: Sandália Chanel
Fonte: www.style.com



Figuras 18: Blusa de Xadrez Vichy
Fonte: www.modalogia.com

A marca Louis Vuitton também apresenta o estilo dos anos 60, com decotes ousados deixando os seios bem salientes, dos corselet, das frente

únicas e saias godê até o meio da canela, marcando uma cintura mais delicada, com cinto fino de laço, luvas de couro, sapatos com salto robusto e laço na ponta, representadas nas figuras 19 e 20.



Figura 19: Modelo Louis Vuitton
Fonte: www.modalogia.com



Figura 20: Sapato de Louis Vuitton
Fonte: www.dasmariasblog.pop.com.br

Também o estilista Christopher Kane desenvolveu a sua coleção inteira de primavera/verão 2010 a partir do xadrez vichy, semelhante ao usado por Bardot em seu vestido de casamento, nas figuras 21 e 22.



Figura 21 e 22: Xadrez Vichy usado por Christopher Kane
Fonte: www.modalogia.com

Outro que se inspirou em Bardot foi o americano Tom Ford, que se baseou na mesma para criar a sua nova campanha de óculos (DONNA, 2010).

A musa também serviu como fonte de inspiração para a famosa dupla de estilistas italianos Doce & Gabbana, para criação dos shorts de cintura alta na coleção de verão 2010.

Já no Brasil, a marca a Rosa Chá, assinado por Alexandre Herchcovitch apostou sua coleção de inverno 2010 em biquínis e lingerie com modelagens maiores, babadinhos e estampa xadrez vichy, representado na figura 23.



Figura 23: Modelo Rosa Chá
Fonte: www.marciatravessoni.com.br

No próximo capítulo abordaremos a sua história e a filmografia, já que a mesma se destacou como atriz, participando de diversos filmes que mudaram freqüentemente a sua vida.

2 BRIGITTE BARDOT: HISTÓRIA E FILMOGRAFIA

No livro de sua autobiografia, Bardot (1997) relata que no dia 3 de agosto de 1933, em Paris, unem-se matrimonialmente Anne-Marie Mucel, dona de casa e Louis Bardot, um industrial renomado da alta burguesia. Um ano após o casamento, nasce a pequena e linda menina Brigitte Anne-Marie Bardot.

Vinda de uma família rica, Brigitte foi educada em seus primeiros anos de vida por sua babá. Muito presente em sua infância, tornou-se uma espécie de porto seguro. Três anos mais tarde, nasce sua irmã, Mijanou, em meio a confusão da Segunda Guerra Mundial.

Iniciada na dança aos seis anos (Figura 24), por incentivo de sua mãe, Brigitte participou de vários concursos de dança, nos quais ganhou vários deles. Já aos doze anos, ingressou no concurso do conservatório de dança, onde foi selecionada entre as dez melhores. Isso repercutiu negativamente nos estudos, pois seu treino era de muitas horas diárias.



Figura 24: Brigitte nos primeiros passos de balé
Fonte: BARDOT, 1997.

Aos quatorze anos, uma amiga de sua mãe a convidou para tirar algumas fotos para um jornal francês. Após ser vista neste jornal, foi convidada a fotografar para a renomada revista de moda *Elle*¹⁴, sendo capa da mesma em maio de 1949.

Após um ano de sua primeira capa, foi novamente chamada para refazer fotos para esta revista, uma edição especial de 8 de maio de 1950, consagrado a moda “menina-moça e sua mãe”, mesmo não recebendo o apoio de toda sua família, apenas de sua mãe, ilustrada na figura 25.



Figura 25: Capa da Revista Elle com Brigitte Bardot (direita)
Fonte: BARDOT, 1997.

Bardot (1997) comenta que foi através da revista *Elle* que aos seus quinze anos, conhece Vadim, um assistente de produtor de filmes, pelo qual sente uma forte atração. Desde então, começam a ter um relacionamento secreto, por causa de sua pouca idade, pois seu pai a deixaria casar após completar dezoito anos.

Brigitte encontrou em Vadim o “homem ideal”, pois ele era muito dedicado a ela e a tratava com muito amor e respeito. Devido a sua popularidade, necessitou de um empresário para poder organizar sua agenda,

¹⁴ Revista de moda francesa que circulava naquela época.

empresário esse que seria o seu grande amor, Vadim, isso antes de se casarem.

Segundo Vadim (1986), Brigitte aos dezesseis anos recebe de um velho amigo de seu pai uma proposta para rodar um filme, onde ela interpretaria uma pequena camponesa, “papel esse, que não daria destaque algum para sua carreira”, e Vadim, seu namorado, não concordava com esse papel, pois acreditava que ela deveria interpretar um papel de maior destaque, pois aquele filme não a lançaria para o sucesso. Mas contrariando Vadim, acabou aceitando a proposta.

Tempos depois, ela foi convidada para rodar seu segundo filme chamado *Manina, la fille sans voiles* (A Moça sem Véu) em 1952, na cidade de Midi, sul da França. Após ter retornado a Paris, fez algumas fotos de moda para uma revista. Neste meio tempo, Vadim desistiu da carreira de assistente, pela carreira de jornalista. Financeiramente estável Vadim pede a mão de Brigitte em casamento, já maior de idade (VADIM, 1986).

Em sua autobiografia (1997) ela relata que no dia 21 de dezembro de 1952, casou-se com Vadim (Figura 26), onde finalmente Brigitte conseguiria a sua “liberdade”. Mudou-se para um apartamento com Vadim dias após ele presenteia Brigitte com um belo cãozinho preto, que passou a ser chamado de Clow, pois sabia de seu amor pelos animais.



Figura 26: Casamento de Brigitte e Vadim com seus pais e irmã
Fonte: BARDOT, 1997.

Segundo Singer (2006), a má repercussão de seus dois primeiros filmes, fez com que ela encontrasse problemas para arrumar trabalho. Após muitas tentativas, finalmente consegue um novo papel em outro filme, *Le Portrait de son père* (O Retrato de seu Pai), filme esse que também não repercute positivamente para sua carreira.

Este mesmo livro cita que, ela aceita um papel em outro filme: *Si Versailles M'Était Conté* (Se Versalhes Falasse). Gravado em meados de 1953, recebendo um bom dinheiro.

Conforme o livro, Iniciais BB: memórias (BARDOT, 1997), a autora relata que no filme *Le Fils de Caroline Chérie* (Carolina e os Rebeldes), ela interpretou uma mulher espanhola de grande nobreza, e para este papel, teve que tingir seus cabelos loiros por um tom mais escuro. Já em 1956, atuou em quatro filmes, entre eles o filme norte-americano *Helen of Troy* (Helena de Tróia), onde seu papel representava uma escrava, neste mesmo ano também participou do filme *Les Grandes Manoeuvres* (As Grandes Manobras), que seu papel não era muito importante. Já no filme *Em Effeuillant la Marguerite* (Desfolhando a Margarida), escrito por Vadim, Brigitte teve um papel encantador, até um pouco sexy, então o produtor deste mesmo foi o “descobridor das estrelas” onde neste elenco também atuaram Simone Simon, Danièle Delorme e Danielle Darrieux. Devido a coincidência dos primeiros nomes terem a mesma letra inicial dos sobrenomes, ficaram conhecidas respectivamente como a S.S., as D.D's e B.B. de Brigitte Bardot. Desde então, Brigitte aceitou como representação de seu nome com as iniciais: “BB”.

Neste mesmo filme, Brigitte conheceu uma mulher, vinte anos mais velha que ela, com quem ela se identificou muito e começou a ser a pessoa responsável pela sua vestimenta fora das filmagens, pois Brigitte não tinha vocação para se vestir, gostava das coisas mais simples, como andar de pés descalços e usar roupas simples (BARDOT, 1997, p. 112).

Brigitte era uma pessoa que não ligava muito no seu estilo de vestir, gostava da simplicidade, pois a roupa que usava em casa, ela usava também para sair, mas isso não durou por muito tempo, pois seu cotidiano a ensinava a dar importância de como se vestir bem.

Conforme Vadim (1986), em abril de 1956, época do Festival Cannes, naquele momento, Brigitte era uma “estrela de plantão”, esperando apenas

uma pequena chance para aparecer na mídia, anda mais que precisava de um investidor para poder gravar o filme escrito por seu atual marido, *Et Dieu... Créa la Femme* (E Deus Criou a Mulher), filme este que iria mostrar suas habilidades como dançarina.

Ela teria que fazer o papel de uma mulher muito *sexy*¹⁵ e romântica, onde faria algumas cenas de amor com o ator Jean-Louis Trintignant. Na sua biografia comenta que

[...] minhas relações com Vadim haviam se tornado iguais às de um irmão e uma irmã. Tinha por ele uma imensa afeição, ele era minha raiz, meu lar, meu amigo. Não era mais meu amor, eu não ardia mais por ele. Sentia por Jean-Louis uma paixão devoradora. Apagado, profundo, atento, sério, calmo, poderoso, tímido, ele era tão diferente, tão melhor do que eu (BARDOT, 1997, p.122).

Neste mesmo livro, a autora relata que este filme foi o responsável para a grande virada da carreira. Jean-Louis deixa sua esposa para viver com Brigitte. Desde então, ela viveu o período de sua vida mais bonito, intenso e feliz (BARDOT, 1997).

Neste mesmo ano, Jean-Louis foi convocado para o serviço militar, onde ficaria por três anos fora, justamente quando ela iniciava as filmagens do filme *La Mariée Est Trop Belle* (Brotinho do Outro Mundo) gravado na França.

De acordo com a autora Alessandra Mattiolo do livro Brigitte Bardot, ela relata que a notícia de que o filme “E Deus criou a Mulher” (Figura 27), era um estouro de bilheteria e, a partir daí, Brigitte ficou conhecida mundialmente pela sua performance de uma mulher linda e sensual (MATTIROLO, 1983).

¹⁵ Sensual.



Figura 27: Cena do filme “E Deus Criou a Mulher”
Fonte: BARDOT, 1997, np.

Segundo relatos que constam no livro *Inicias BB: memórias* (BARDOT, 1997) ela foi convidada para o *Royal Command Performance*¹⁶, uma grande festa de gala anual de Londres. Antes da sua apresentação à rainha, descobriu que a única pessoa que poderia usar roupa preta, seria a própria rainha da Inglaterra, sem contar com o enorme decote sexy, chanfrado até o umbigo. Não tendo outro vestido, improvisou um tule sobre o decote. Em determinada parte do livro a autora comenta que

Foi lá que eu a vi, e só vi a ela: Marilyn.
Encantadora, loira num vestido dourado, com o decote até os tornozelos...
Suas mechas rebeldes corriam pelo pescoço e em volta das orelhas, ela parecia ter acabado de sair da cama, feliz e natural!
Pude me ver nos “*Ladies*”¹⁷ com ela, eu para puxar as minhas mechas e despenteá-las, e para descosturar rapidamente o tule que me escondia os seios...
Eu a adorava, olhava para ela fascinada, esquecendo-me de meus cabelos. Gostaria de ser “Ela”, ter a sua personalidade e o seu caráter. (BARDOT, 1997, p.135).

Conforme a citação acima, Brigitte se identificou imediatamente em Marilyn Monroe, uma linda mulher, bela e loira, com seus cabelos despenteados. Achava tudo aquilo formidável, pois ela não considerava o que as pessoas pensavam a seu respeito.

¹⁶ Festa das celebridades nas dependências da Rainha Elizabeth.

¹⁷ Senhoras.

Em sua autobiografia (BARDOT, 1997), Brigitte considera-se uma mulher muito simples, que detestava as grandes cidades, preferindo ficar mais retirada, junto à natureza.

Baseado no livro, Brigitte Bardot: a biografia, Singer (2006) fala sobre o filme “Brotinho do Outro Mundo”, gravado no início de 1956, foi apresentado só após o filme “E Deus Criou a Mulher”, onde muitos de seus fãs esperavam ver aquela mulher sexy e provocante aparecer novamente nas telas, o que repercutiu milhares de entrevistas e o grande assédio por parte dos fotógrafos.

Brigitte muitas vezes se sentia estar muito só, apesar de estar sempre rodeada de vários amigos, sua auto-estima estava sempre muito abalada, pois desde pequena, acreditava ser uma mulher feia, sempre escondendo seu rosto atrás de sua franja desalinhada. Dependia de elogios para poder se sentir bonita.

Em 1957, o filme “O Príncipe e a Parisiense”, conforme o livro de mesma autoria, Singer (2006) relata que tiveram que adiar as gravações do filme, por motivos de doença. Então como as filmagens estavam paradas, Brigitte, Jean-Louis e um casal de amigos, estavam indo almoçar, quando cruzaram por um burro na estrada. Sem pensar duas vezes, parou seu carro e amarrou o animal em seu pára-choque, com medo que ele fosse atropelado por outro carro. Encantada com o animal, Brigitte o levou para seu hotel onde estava hospedada, lhe dando comida e abrigo. Ao acordar no dia seguinte, soube que o proprietário estaria oferecendo recompensa para quem entregasse o burro. Envergonhada, telefonou ao proprietário pedindo desculpas, pois não sabia que o burro teria um dono, pois estaria abandonado na beira da estrada. A partir desse momento começou a paixão pelos animais.

Nessa época, começava o Festival de Cannes, o produtor do filme que ela estava fazendo, suplicava para que fosse dar uma “voltinha” por lá, pois ajudaria na divulgação do filme. Para espanto dos fotógrafos que esperavam uma estrela pretensiosa envolvida em cetim, depararam-se com uma “menina” de *jeans* e camiseta, muito descontraída.

Vadim (1986) relata que neste mesmo ano, gravou o filme “Vingança de Mulher”, na Espanha, dirigido pelo mesmo. Mais uma vez era necessário deixar seu amor Jean-Louis e Clown seu cachorro, por no mínimo quatro meses, conforme seria o tempo de filmagens.

Já na Espanha, um de seus amigos foi até seu alojamento com um pequeno cachorro debilitado em seus braços, pois havia sofrido maus tratos por parte de algumas crianças de rua. Comovida com a situação do animal, adotou aquele pobre cão, colocando o nome de “*Guapa*¹⁸” (Figura 28), pois considerava uma cadelinha muito bonita. Foi assim que começou sua história de amor por Guapa que durou por quinze longos anos (BARDOT, 1997, p. 153).



Figura 28: Brigitte e sua cadela Guapa
Fonte: <http://cachorroblog.files.wordpress.com>

De acordo com o relato no livro de Roger Vadim (1986), teriam que ir para o sul da Espanha, terminar as gravações, num pequeno vilarejo sem nenhuma estrutura. Sua separação com Jean-Louis seria inevitável, pois ele pensava que Brigitte havia o esquecido. Nesta época, ela completaria vinte e três anos de idade, e um de seus presentes, dado pelo produtor do filme, foi um filhote de burro, que recebera o nome de Chorro. Mas esta felicidade não duraria por muito tempo, um tornado acabaria destruindo aquela região Brigitte comovida com um pobre senhor que havia perdido tudo naquela tormenta, resolve doar seu burro recém adquirido, pois sabia da real necessidade daquele camponês e que seria bastante difícil transportá-lo até Paris. As filmagens acabam naquela região, não haveria mais condições, pois o vilarejo estava devastado. Alguns dias depois, finalizam as gravações em outro vilarejo na Espanha.

A autora Singer (2006), relata que Jean-Louis estava desconfiado de Brigitte, após ela ter voltado a Paris, pois todo aquele tempo que ela havia ficado no vilarejo, não teria dado notícias a ele, e também por estar

¹⁸ Moça bonita.

acompanhada por Vadim, sem contar com a sua reputação de “devoradora de homens”.

Em sua autobiografia (BARDOT, 1997), ela conta que iniciaria a gravação de um novo filme, “Amar é Minha Profissão”, gravado em meados de 1957. Nesta época, ela recebe um convite de Gilbert Bécaud grande cantor da época, para participar de um show de virada de ano, que seria exibido na TV, na noite de 31 de dezembro de 1957. Foi amor a primeira vista, BB sentiu-se muito atraída por Gilbert, paixão está que não durou por muito tempo e que destruiu seu relacionamento com Jean-Louis, que durara apenas dois anos.

Em abril de 1958, em Sevilha, na Espanha, ela inicia a gravação de um novo filme, “A Mulher e o Fantoches”, dirigido por seus amigos. Seu papel seria voltado para dança, algo que ela adorava, obrigando-a a fazer aulas de Flamenco, uma dança sensual e selvagem, com seus pés descalços. Nesse filme ela teve que passar por cima de seus caprichos, no qual ela se deparou com um senhor que seria o co-produtor do filme, que a obrigava a gravar algumas cenas que ela não queria fazer. Na figura 29, capa da Revista Life, ela aparece com um vestido de dança Flamenca, utilizado nas gravações deste filme.



Figura 29: BB na capa de Revista Espanhola
Fonte: Revista Life, 1958.

No livro de Vadim, ele relata que, uma amiga de Brigitte a convida para assistir uma tourada. Sentada a arquibancada, com as pessoas em volta bem vestidas, de chapéus, leques, tanto homens, como mulheres, todos cujos olhos brilhavam, com as armas empunhadas esperando a morte do animal. Isso a horrorizou, não acreditava que pessoas tivessem prazer em ver um pobre animal morrer, e não apenas um, mas sim vários touros eram mortos na mesma apresentação. Enquanto isso, os fotógrafos ficaram ali, para ver a minha reação ao que estava se passando (VADIM, 1986).

Também em 1958, em Bruxelas, BB foi exposta ao mundo, mas não por seu trabalho, mas sim como símbolo do pecado da carne, conforme a igreja a considerava. Teve sua fotografia exposta, onde representava os pecados, o demônio, as coisas ruins do mundo. Isso foi um escândalo para a carreira de Brigitte, mesmo ficando exposta por alguns dias, graças à intervenção de seu pai, a sua reputação ficou manchada por um bom tempo.

Singer (2006), comenta que em maio de 1958, BB compra uma casa à beira mar em *La Madrague*¹⁹, na cidade de Saint-Tropez, na França para poder lembrar de sua infância e poder ficar mais perto de seus pais, onde seu próximo trabalho seria no início do outro ano. Foi nesta época que ela conhece Sacha, com qual teve uma relação que não duraria por muito tempo. Sacha estava se lançando como cantor, utilizando a fama de BB, para se promover, fazendo até uma música com o nome de “Brigitte”.

Neste mesmo livro, a autora ressalta que, ela iria apresentar o filme *Em Cas de Malheur* (Amar é Minha Profissão), no mês de setembro no Festival de Veneza, acompanhada por Sacha.

No dia seguinte, aviões alugados por seu produtor, escreviam com fumaça branca, imensos “B. B.”, ela respondia a todos os jornalistas, e posava para os fotógrafos vestindo um biquíni, e após vários flashes apareceu com um vestido de festa.

No livro de sua autoria (BARDOT, 1997) relata que em 28 de setembro de 1958, completaria vinte e quatro anos de idade, passado alguns dias comemorariam seu aniversário dando uma festa para seus amigos, e neste mesmo dia que seu companheiro Sacha tem uma idéia, a de lançar um disco

¹⁹ Litoral da França.

com a famosa canção “Brigitte”. Sem falar nada a ela, estampa uma foto deles na capa do disco, tirada dias antes na cidade de La Madrague. Isso a irritou, pois ele não havia pedido permissão para utilizar a sua imagem.

Ela novamente é convidada a apresentar o programa especial de Natal de 1958, devido à grande audiência e repercussão do ano anterior. Mas neste ano, ela deveria apresentar-se dançando com um dos grandes bailarinos da época, isso a assustou um pouco, pois já faziam muitos anos que ela não dançava mais. O programa foi gravado, e tudo ocorreu conforme o esperado.

Em Saint-Tropez, deparou-se com uma loja com belos vestidos, chamada Réal, que atraiu sua atenção. Ao entrar foi muito bem recebida, a partir daí, suas roupas, tanto as de trabalho, quanto as pessoais, passaram a ser sua vestimenta durante anos. Tempos mais tarde, ela montaria sua linha exclusiva “La Madrague”.

Conforme Singer (2006) no início de 1959, ela iria gravar um novo filme, *Babette s'en Vat-en Guerre* (Babette vai à Guerra), mas ao ler o roteiro, discorda totalmente daquilo, pois imaginava ser um filme encantador e descontraído. Como o prazo de início das gravações estava acabando, os roteiristas correm contra o tempo para escrever um novo roteiro que a agradasse. Quase no último dia, apresentam um novo roteiro a Brigitte, e este sim, é aprovado por ela.

Filme este, que Brigitte conhece Jacques Charrier, um jovem ator da nova geração cinematográfica. Jacques passa a fazer parte da sua rotina, onde acaba passando o dia inteiro em gravações, até a noite ao chegar a sua casa. Jacques vinha de uma família muito rígida, pois vinha de uma educação “regime militar”, no qual seus pais haviam ensinado desde pequeno.

Bardot (1997) relata que aos vinte e quatro anos, no auge das filmagens do filme “Babette vai à Guerra”, Brigitte acaba engravidando de Jacques, para ela seria o fim de sua carreira, aquele filho seria a pior coisa que poderia acontecer em sua vida, pois já tinha mais um contrato de outro filme assinado por pelo menos dois anos. Casou repentinamente, grávida, às escondidas, pois não queria que isso fosse a público, porque todos deduziriam que ela estava casando por estar grávida. “Eu vestia um vestido de algodão xadrez rosa e branco feito por Réal. Foi o começo de uma moda desenfreada. No entanto, eu escolhera aquele vestido pela suavidade de suas cores e pela sua

simplicidade. Sem querer, lancei naquele 18 de junho de 1959 a moda do vestido de algodão xadrez, cabelos longos e louros e sapatilha” (BARDOT, 1997, p. 247). Mas Brigitte não amava verdadeiramente Jacques, mas com o medo de ser uma mãe solteira, decidiu não romper com ele. Na figura 30, Brigitte e Jacques posam para capa da Revista Jours de France, onde ela está usando o vestido de casamento de xadrez vichy, que ficou reconhecido por todos e tornou-se moda.

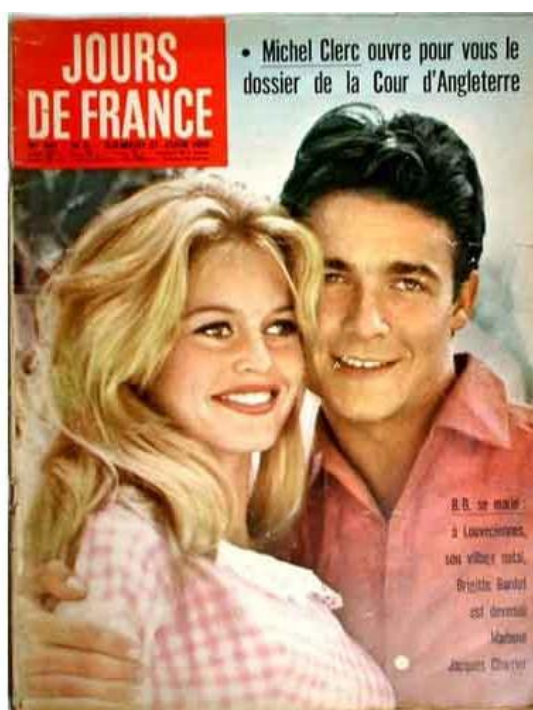


Figura 30: Brigitte vestida de xadrez vichy com seu marido Jacques
 Fonte: <http://www.conexao-paris.com.br>

Tentou por várias vezes abortar esse filho, tomando remédios fortes, dando-se socos na barriga, batendo-se contra os móveis, tudo isso sem seu marido saber.

Além disso, minha vida mal começava, eu não queria ser prisioneira de filho e de um marido que não amava muito! Que homem me quereria mais tarde, ainda por cima com um filho? Eu ainda nem estava casada e já pensava em uma vida com outro homem... (BARDOT, 1997, p.242).

Neste mesmo ano, ela cita que iniciaria as gravações do filme *Voulez-Vous Danser avec Moi?* (Quer dançar comigo?). Seu figurino era todo feito por Réal, utilizando o xadrez verde e branco com a cintura bem marcada,

extremamente sexy e colante. Acompanhada por seu marido, foram até a cidade de Nice, onde seria gravado aquele filme. Durante a gravação deste filme, BB recebeu o anúncio de seus produtores, de que ela iria filmar outro filme, “A verdade”, em maio de 1960.

Ao voltar para Paris, Brigitte estava no quinto mês de gestação, e iria procurar um apartamento maior, para poder acomodar seu filho. Foi então que sua vizinha de andar lhe avisou que estava vendendo seu apartamento, e BB decide não se mudar, e sim comprar aquele apartamento, onde passaria a ser o quarto de seu filho junto com sua babá.

Sua vida em Paris tornava-se muito estressante, devido aos fotógrafos perseguindo e vigiando sua casa dia e noite.

Em certo dia, não se sabe como, os fotógrafos ficaram sabendo de que ela iria sair disfarçada, para fazer uma radiografia, pois sentia fortes dores na barriga, devido o uso abusivo de calmantes e morfina.

No dia 10 de janeiro de 1960, à noite, ela estava em casa olhando TV com Jacques quando começou a sentir fortes dores em sua barriga, então tiveram que correr ao hospital, tentando despistar os *paparazzi*. Brigitte deu a luz ao pequeno Nicolas Jacques Charrier no dia seguinte (BARDOT, 1997 p. 274). Familiares, jornalistas e fotógrafos estavam lá para ver a mais bela e sexy mãe, com seu pequeno bebê, ilustrada na figura 31.



Figura 31: Brigitte e seu filho Nicolas
Fonte: <http://4.bp.blogspot.com>

Filho esse, que não segurou seu relacionamento com Jacques Charrier. Poucos meses depois, ainda em 1960, durante as filmagens do filme *La Vérité* (A Verdade), e apaixonou-se pelo ator Sami Frey, com o qual teve um relacionamento as escondidas, pois havia acabado de se divorciar de Charrier, e tempos depois, sem culpa nenhuma, Brigitte entrega a guarda de seu filho para Jacques e seus fãs repudiam seus atos.

No dia 2 de novembro de 1960, o filme “A Verdade” estréia nos cinemas tendo uma boa repercussão do público.

Segundo o livro Vadim (1986) em 1961, Brigitte começava a gravação de outro filme chamado “Torneio de Amor”, dirigido por Vadim, que durou apenas alguns meses. Mal havia acabado, ela já tinha agendado outras gravações a serem feitas como, *Vie Privée* (Vida Privada), em meados de junho, *Amours Célèbres* (Amores Célebres) em meados de agosto, em Spoleto, na Itália.

No ano de 1964, BB foi utilizada pelos diretores como um objeto estético, como um símbolo sexual mais do que uma grande atriz. Mas neste filme "Desprezo", mostrou sua versatilidade como atriz, mostrando não ser apenas uma mulher sexy e de belo corpo, mas sim uma excelente atriz.

Singer (2006), relata que, no verão Brigitte conhece Bob Zagury, um *playboy*²⁰ e produtor marroquino, que viveu por muitos anos no Brasil, com quem ela acaba tendo uma relação. Ele a convida para conhecer o Brasil, pois ele acreditava que ela iria se identificar com o lugar. Brigitte encontra em Bob o que seria a sua alma gêmea, pois seu estilo de vida e modo de pensar era igual ao dela.

Em janeiro de 1964, “abandona” tudo e partem rumo ao Rio de Janeiro. Ela relata que nunca havia visto lugar tão bonito e calmo, e lá seria a Saint-Tropez brasileira. O lugar que ela havia se encantado chamava-se Búzios, localidade que por sua causa, tornou-se município e um dos pontos mais sofisticados do verão carioca, principalmente para os estrangeiros. Devido à repercussão de sua chegada, Búzios a homenageou com uma estátua de

²⁰É um estilo de vida ou estereótipo onde o indivíduo não possui classe social determinante, sendo a maioria de classe média, que mantém uma intensa vida social com muitas mulheres, sem possuir um relacionamento fixo.

bronze em tamanho natural, instalada na praia da Armação (Figura 32), sem contar que o único cinema do balneário leva o seu nome como homenagem.



Figura 32: Estátua de BB na cidade de Búzios-RJ
Fonte: <http://beaches.uptake.com>

Inspirada com os ares de Búzios, ela se arrisca a compor algumas músicas, pois o que ela realmente sabia era atuar, não cantar.

Brigitte viaja direto do Brasil para o México, no auge dos seus trinta anos, para gravar o filme “Viva Maria”. As gravações duraram aproximadamente seis meses. Nesse ano, o cantor e compositor Bob Dylan, mundialmente famoso, confessa ter escrito sua primeira canção em homenagem a ela.

Bardot (1997) comenta que em 14 de julho de 1966, se casou em Las Vegas, com o alemão Gunter Sachs, um milionário, que seria o seu terceiro marido, que como ela própria relata, foi mais um amigo do que um amor. Sentindo-se muito só, Brigitte foi até uma associação de proteção animal, comoveu-se com aqueles pobres animais abandonados e doentes e acabou adotando e levando para a cidade de Bazoches, onde ela contrata algumas pessoas para cuidar desses animais. Ela foi novamente infiel, traiu Gunter com Serge Gainsburg, um cantor francês.

Durante este relacionamento ela, juntamente com Serge, compõe algumas músicas como *La Madrague*, *Le Soleil* (O Sol), *Harley Davidson*, *Fe*

t'aime moi nom plus (Eu te amo, Eu tampouco), *Bonnie and Clyde*, entre outras. Ela, ao final deste ano, apresenta na TV o Show Bardot, onde teria participação dos compositores daquela época que escreviam canções para ela. Logo após, gravou o filme “Eu Sou o Amor”, título que lhe agradou muito, pois se identificava com ele.

Na sua autobiografia (1997), consta que em 1967, grava o filme “Histórias Extraordinárias” em Roma, no início do verão, filme este que não teve muita repercussão. Logo após assinou o contrato para gravar na Espanha o filme “Shalako” por alguns meses, e um ano após as filmagens, teve sua estréia. Sobre o filme, ela comenta que

[...] eu usava um vestido de *paillettes*²¹ preto, feito especialmente por Christian Dior, e um imenso boá preto. Prendi meu cabelo num coque, no estilo de 1900. Eu fazia trinta e quatro anos naquela noite! Estava bela! (BARDOT, 1997, p. 501)

Com a chegada do ano de 1969, ela aceita gravar o filme *Les Femmes* (As mulheres), e logo após gravar *L'Ours Et la Poupée* (O Urso e a Boneca), filme este que lhe agradou muito, pois sua atuação foi considerada extremamente profissional.

No início de 1970, assina o contrato para gravar o filme “As Noviças”, mas como o roteiro não estava pronto, começa a gravar, no México o filme “Boulevard do Rum”, pois seria um filme rápido de se gravar. Foi neste ano também que Brigitte perde um dos seus maiores amores, a cachorrinha Guapa, isso a abalou muito.

Singer (2006), relata que no ano seguinte, Brigitte tem um no filme a fazer, chamado “As Petroleiras”, que seria gravado na Espanha durante dois meses no verão.

Em 1973, Brigitte grava o seu último filme, “Colinot”, pois já não tinha mais paciência para tantos trabalhos, e queria poder se dedicar de corpo e alma aos animais.

[...] Agora que estou escrevendo estas vinte e dois anos depois, não posso dizer que a minha vida teve êxito, longe disso, mas pelo menos tentei. Estou conseguindo atingir o objetivo que fixei para mim: a proteção dos animais, a informação ao público de suas escandalosas condições de vida, sai melhoria, a denuncia dos massacres inúteis

²¹Vestido de lanteijola.

dos quais eles são vítimas inocentes, seus sofrimentos, suas dores. (BARDOT, 1997, p. 578).

Após já dado como encerrada sua carreira artística, em 1992 casa-se com Bernard D'ormal, um dos diretores do francês de extrema-direita Jean Marie Le Pen. O casamento foi realizado em uma igreja em Oslo com a presença de amigos íntimos e do filho de BB, Nicolas Charrier.

No próximo capítulo será abordado o amor de Brigitte aos animais e a criação de sua fundação para a proteção dos mesmos.

3 O AMOR AOS ANIMAIS E A FUNDAÇÃO BRIGITTE BARDOT

No início da década de 70, Brigitte encerra sua carreira artística. Ela passa a residir definitivamente em La Madrague, em Saint Tropez. Utilizando-se de sua popularidade, passou a defender os direitos animais, tornou-se vegetariana e fundou a *Fondation Brigitte-Bardot* (FBB), em 1986, em sua própria casa. Para obter fundos, ela leiloa suas próprias jóias e objetos pessoais. Passados dois anos, Brigitte consegue arrecadar a quantia necessária exigida pela legislação francesa, necessitando de um lugar maior, transfere a sede para a cidade de Paris.

Em dezembro de 1992, graças às generosas doações à Fundação adquire uma área de oito hectares. Brigitte em 1995 foi ao encontro Dalai Lama, para convidá-lo para ser membro honorário da Fundação Brigitte Bardot (Figura 33). Fundação essa, sem fins lucrativos, que promove e organiza a defesa da proteção dos animais domésticos e dos animais selvagens, não só na França, mas sim em todo o mundo, e que visava em acabar com as touradas na Espanha, engajou-se em campanhas para sensibilizar a população em geral, contra a caça das baleias, as experiências em laboratório com animais, pediu a proibição de brigas entre cães, o uso da pele animal, da criação intensiva de coelhos para abate e também acabar com o massacre dos bebês-focas no Canadá, ilustrado na figura 34.



Figura 33: Brigitte com Dalai Lama
Fonte: www.fondationbrigittebardot.fr



Figura 34: Brigitte com bebê-foca
Fonte: www.fondationbrigittebardot.fr

Brigitte foi considerada racista e enfrentou diversos processos de entidades mulçumanas, devido a suas críticas aos imigrantes islamitas pelos sacrifícios de animais em rituais religiosos. Foi condenada diversas vezes a pagar milhões de euros em indenizações, devido a sua intolerância racial e cultural (FOLHA, 2010).

Devido à conscientização, hoje em dia os conceitos são diferentes, uma pequena parte das pessoas, sabem que para ter um casaco de pele, necessita-se sacrificar alguns animais. Campanhas contra o uso de pele de animais ganharam o mundo da moda, inclusive muitos estilistas hoje levantam essa bandeira nos eventos de moda e defendem a preservação das espécies, abominando o uso das mesmas em suas roupas. Ativistas e ambientalistas ganharam a adesão de milhares de pessoas nessa causa, mas mesmo assim, eles ainda se preocupam com o assunto, pois por mais que haja conscientização do uso indiscriminado de pele animal, a moda ainda utiliza em partes este material (Figura 35).



Figura 35: Casacos de pele
Fonte: <http://fashionismo.files.wordpress.com>

Mas sem perceber, a maioria das pessoas ainda não abre mão de um sapato, bolsa ou cinto de couro, que também são produtos de origem animal, como pode observar nas últimas propostas apresentadas pela moda.

A indústria do sintético vem crescendo exponencialmente e se aperfeiçoando. Atualmente, o couro sintético não perde em qualidade e beleza, assim como a pele sintética. Os sintéticos apresentam muitas vantagens sobre o produto de origem animal, tanto em durabilidade, beleza, qualidade técnica e a alta tecnologia, sem contar com o baixo custo de produção e sendo considerado ecologicamente correto, o contrário do couro.

A moda não é uma questão de estar bem vestida e usar as últimas tendências, mas em ter consciência respeitando os valores naturais. Estar na moda, é saber optar por produtos alternativos à pele e couro de animais, assim estaremos colaborando para extinguir com essa barbárie que ainda acontece com os animais em pleno século XXI.

4 APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

Este trabalho de conclusão tem como objetivo desenvolver uma coleção de calçados inspirada na moda criada por Brigitte Bardot nos anos de 1950 e 1960, a partir do desenvolvimento de um embasamento teórico. Serão utilizados telas, rendas, pérolas, estampas animais, como onça, zebra, leopardo, as formas geométricas e materiais similares alternativos ao couro, com textura idênticas aos de origem animal, utilizando algumas cores atuais contrastando com as utilizadas nas décadas de 50 e 60, os elementos que irão compor os calçados desta coleção, atendendo assim, o público feminino que remetem à sensualidade, feminilidade e a ousadia, mas sempre salientando um design diferenciado e arrojado.

A proposta é transformar os elementos usados pela atriz, nas décadas de 50 e 60, com a tendência da moda atual, mas não esquecendo que, a coleção não basta ser diferente, criativa e bem estruturada, antes de tudo, tem que ser comercial e deve alimentar o desejo de consumo nas mulheres para que se obtenha sucesso de vendas. Elementos esses que serão utilizados para confeccionar cada linha, transformando os modelos em tendência para a estação de inverno 2011.

A coleção possui uma identidade visual, ou seja, cada modelo possui relação entre si, a partir de um mesmo conceito. Esta relação foi obtida através de um tema e elementos de estilo, estudados no decorrer do trabalho. Estes elementos formaram um painel semântico (Figura 36) e, a partir disso, surgiram idéias para a criação dos modelos. O painel possui retalhos de materiais, imagens da atriz nos anos 50 e 60, identificados durante o desenvolvimento do trabalho.

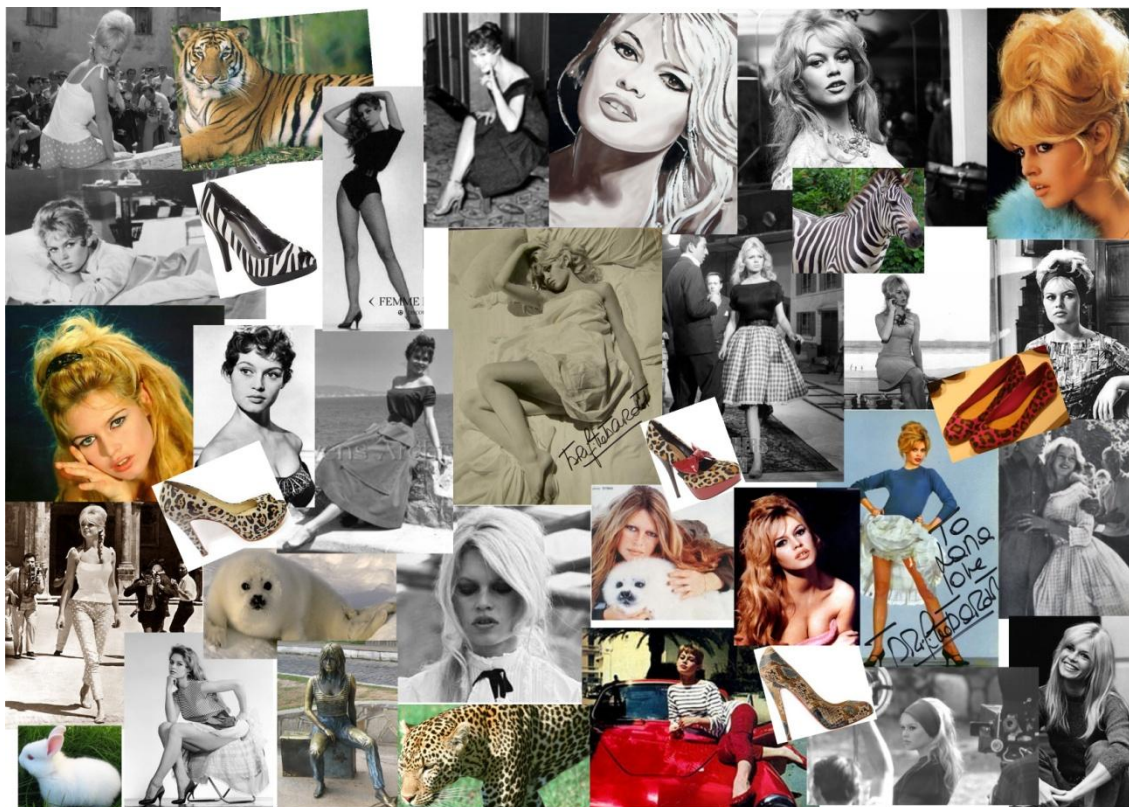


Figura 36: Painel semântico da coleção

Esta coleção desenvolvida visa atender o público feminino, mulheres ousadas e sensuais, que gostam de saltos altos e, também dos mais confortáveis, como as sapatilhas, que são atraídas por moda e, também, apreciam o poder de ingenuidade e sedução. Modelos exclusivos foram desenvolvidos, com *design* moderno e elegante, para atrair mulheres sofisticadas, onde o calçado deixe de ser apenas um simples objeto de vestimenta e passe a ser um verdadeiro objeto de desejo.

Como fonte de inspiração, também foi realizada uma pesquisa (no dia 2 de setembro 2010) no Museu Nacional do Calçado, localizado em Novo Hamburgo/RS. Lá, foram selecionados e fotografados alguns modelos de calçados (Figura 37) das décadas estudadas, onde se observou materiais, cores, saltos e construções deste período.



Figura 37: Sapatos das décadas de 50 e 60
Fonte: Museu Nacional do Calçado

No próximo capítulo serão abordados os elementos e símbolos utilizados para desenvolver a coleção de calçado.

5 ELEMENTOS ESTÉTICOS E SIMBÓLICOS

5.1 CARTELA DE CORES

A cartela de cores é composta por todas as cores utilizadas no desenvolvimento da coleção, inclusive o preto e o branco, e deve estar de acordo com o tema da mesma (TREPTOW, 2003).

Se tratando de Brigitte Bardot, os tons suaves e neutros são as cores predominantes das décadas de 50 e 60, como o bege, o gelo e o rosa claro. Foram utilizadas tons vibrantes, como o vermelho, o pink, o turquesa que ajudam a contrastar combinações coloridas.



5.2 CARTELA DE MATERIAIS

A cartela de materiais desenvolvida para esta coleção está bem diversificada, dando destaque para os materiais sintéticos, principalmente com efeito envernizado e estampa animal.

O cetim e a renda são materiais com personalidade, valorizando cada detalhamento. A tela dá um aspecto de sensualidade e ousadia, já a estampa poá e o *pied poule*²² não poderia faltar, estampas estas que marcaram as décadas de 50 e 60.



²² Trata-se de um tecido com uma padronagem ou estampa, geralmente em duas cores, cujo formato lembra um pé de galinha, característica que dá o nome, em francês, ao estilo do padrão.



Material: Camurça sintética onça bege
Fornecedor:
Referência: sem referência



Material: Cetim onça turquesa
Fornecedor:
Referência: sem referência



Material: Cetim onça bege
Fornecedor:
Referência: sem referência



Material: Sintético metalizado elegante prata
Fornecedor: Prisa
Referência: sem referência



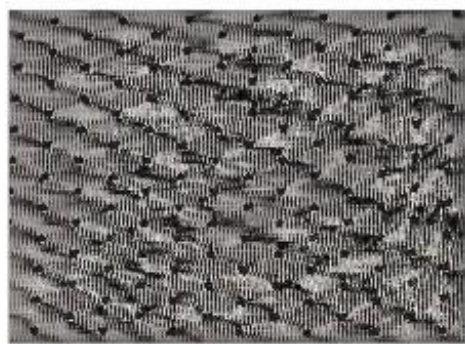
Material: Tela sensual preta
Fornecedor: AHB
Referência: sem referência



Material: Listra cannis preto/branco
Fornecedor: AHB
Referência: sem referência



Material: Cetim xadrez vichy rosa/branco
Fornecedor: Cofrag
Referência: sem referência



Material: Renda poá preto/branco
Fornecedor: Base
Referência: sem referência



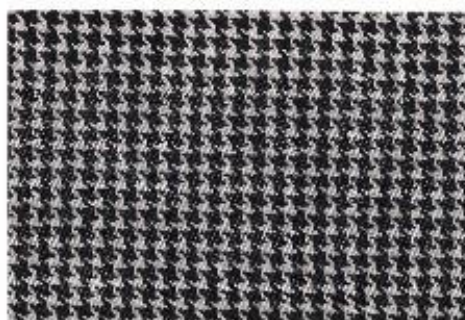
Material: Renda floral coral
Fornecedor: AHB
Referência: Sem referência



Material: Tecido poá retro preto
Fornecedor: Base
Referência: Sem referência



Material: Tecido poá retro pink
Fornecedor: Base
Referência: Sem referência



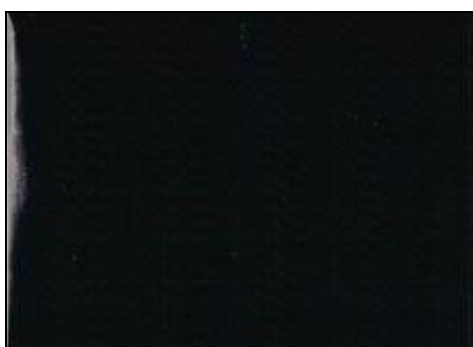
Material: Tecido pied poule preto
Fornecedor: AHB
Referência: Sem referência



Material: Sintético charme rosa
Fornecedor: Prisa
Referência: Sem referência



Material: Sintético charme rosa claro
Fornecedor: Prisa
Referência: Sem referência



Material: Verniz preto
Fornecedor: Prisa
Referência: sem referência



Material: Verniz vermelho
Fornecedor: Prisa
Referência: sem referência



5.3 CARTELA DE ENFEITES E AVIAMENTOS

Nos anos 50 o romântico e a feminilidade eram características desta época, os aviamentos que marcaram a época são as pérolas, fita de cetim, pedraria e topes. Já nos anos 60 era considerada a rebeldia do rock, com o visual mais agressivo, eram utilizados principalmente materiais como o elástico, correntes e fivelas grandes e pequenas.





Corrente níquel



Corrente pérolas



Tope Camurça sintética onça bege



Atacador de cetim



Tope de cetim preto



Elástico preto



Zipper preto



Pingente níquel "B"

6 ELEMENTOS DE ESTILO

Para o desenvolvimento desta coleção de calçados femininos, que tem como inspiração o estilo da atriz que ditou moda durante duas décadas, foram selecionados materiais, cores, enfeites e aviamentos que, juntos, despertassem o desejo de consumo das mulheres. Estes elementos, identificados no painel de inspiração, resultaram em quatro linhas distintas, compostas por cinco modelos em cada uma.

O estilo simples, sensual e ousado de Brigitte Bardot juntamente a sua admiração pelos animais, serviram de inspiração para compor a coleção, usando materiais alternativos ao couro, tecido de cetim, tela, renda e estampas de pele animal, como a onça, zebra, o leopardo e outros, transformando e dando um novo significado em elementos criativos na confecção da coleção. Tecidos, como renda e tela, puderam ser sobrepostos a outros materiais, transformando em peças arrojadas e exclusivas.

Inspirado no poder de sedução de Brigitte Bardot, foi confeccionadas as sapatilhas, os saltos e as meia patas, transmitindo sensualidade e ousadia. Enfeites, como pérolas, corrente e tope, agregaram valor aos modelos. Em todas as linhas se pode perceber a mistura de materiais, com cabedais bem detalhados.

Os principais elementos de estilo podem ser visualizados no capítulo a seguir.

7 LINHAS

7.1 LINHA “TENTAZIONE PROIBITE”

A primeira linha, denominada “Tentazioni Proibite”, conta com o salto robusto e a meia pata forrada em trisse, no estilo rebelde dos anos 60.

No modelo A1, possui duas tiras de sintético preto com enormes fivelas de níquel na lateral, o cabedal é composto de camurça sintética onça bege e o material utilizado no trisse do salto e da meia é de verniz preto com verniz branco. O cetim zebra com o xadrez vichy, compõem o cabedal e tendo a forração de sintético rosa claro e salto de trisse verniz preto com sintético rosa claro, são elementos que também fazem parte do modelo A2.

O modelo A3, tem o cabedal revestido de verniz vermelho, o detalhe da gáspea todo corrugado de camurça sintética tigre. O uso de atacador no modelo A4, consiste em traspassar por diversas vezes do cabedal ao salto vazado, tendo marração no peito do pé, e o cabedal em camurça sintética de girrafa. Já o modelo A5, tem como material o verniz vermelho, e salto e meia pata forrada de trisse verniz preto e verniz branco.

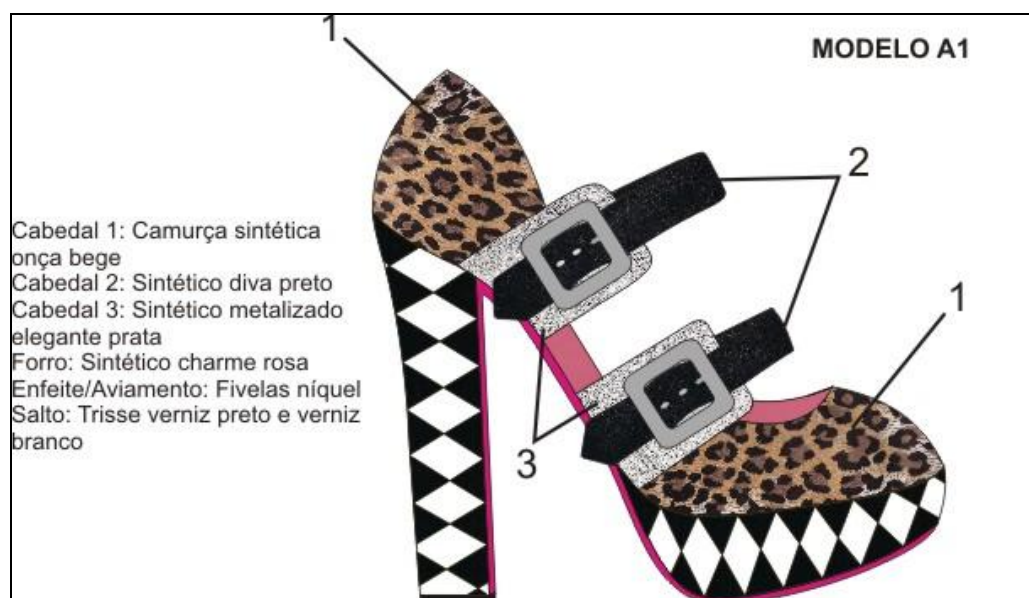


Figura 38: Modelo A1



Figura 39: Modelo A2



Figura 40: Modelo A3

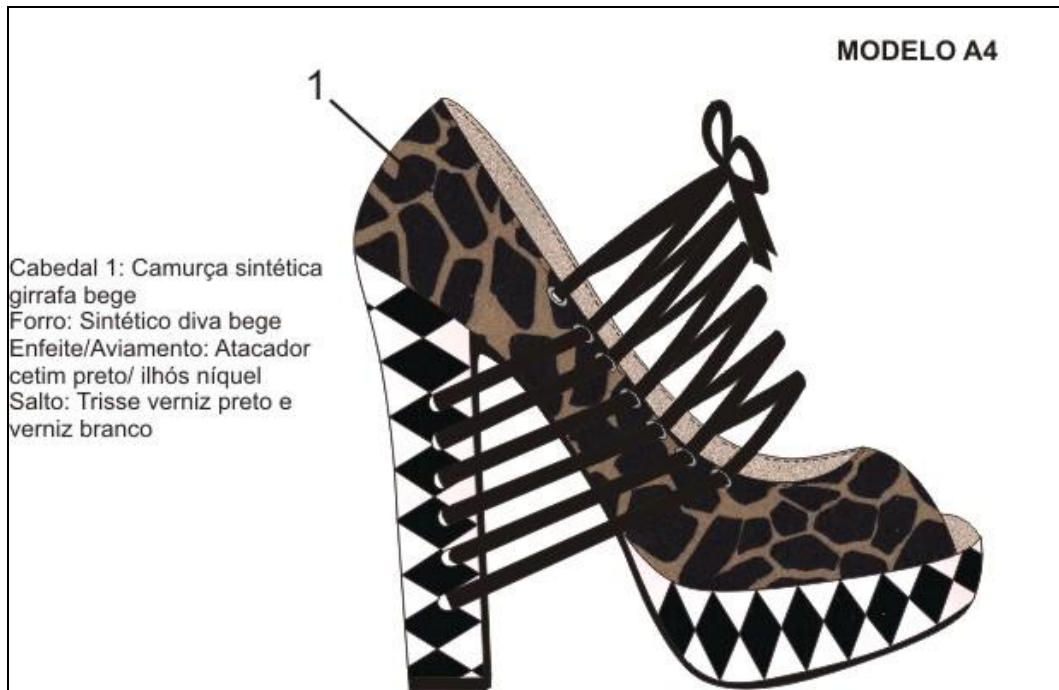


Figura 41: Modelo A4



Figura 42: Modelo A5

7.2 LINHA “FEMME FATALE”

A segunda proposta é a “Femme Fatale”, que possui uma meia pata interna e salto alto, com o estilo mais romântico e delicado.

A estampa animal de cetim onça esta presente no modelo B1, na cor turquesa, na parte traseira do calçado, á um detalhe de sintético preto que lembra a trama do espartilho, muito usado na década de 50. No modelo B2 foi utilizado o cetim xadrez vichy, que foi popularizado por Brigitte Bardot, nos anos de 50 e 60, o enfeite na lateral e o traseiro com camurça sintética onça bege.

O modelo B3 foi utilizado renda floral coral, o traseiro de verniz preto, e a tira em “T” no mesmo material com a sobre posição franzida de tela preta. O verniz branco e xadrez vichy, foram a composição do modelo B4. Já o modelo B5 ressignifica uma gola de camisa em uma de suas sessões de foto.

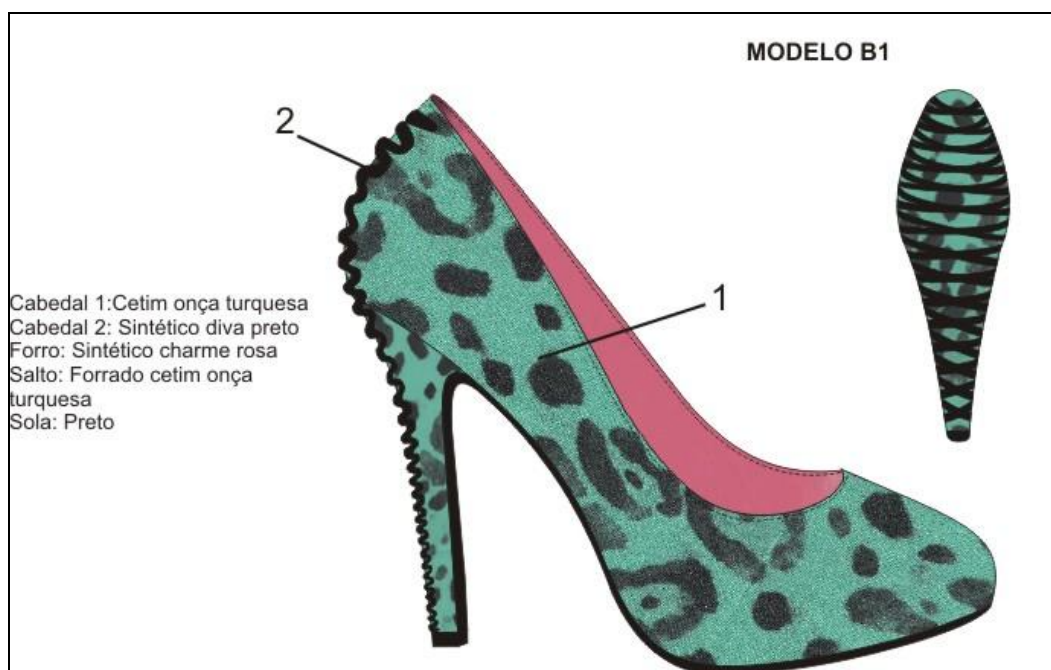


Figura 43: Modelo B1

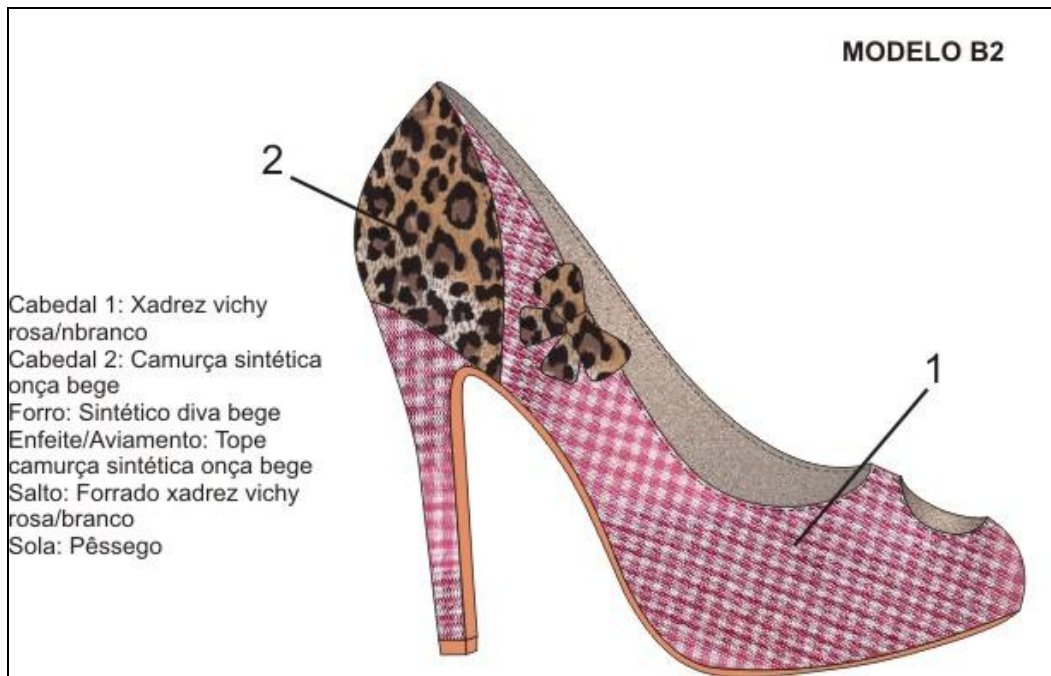


Figura 44: Modelo B2



Figura 45: Modelo B3

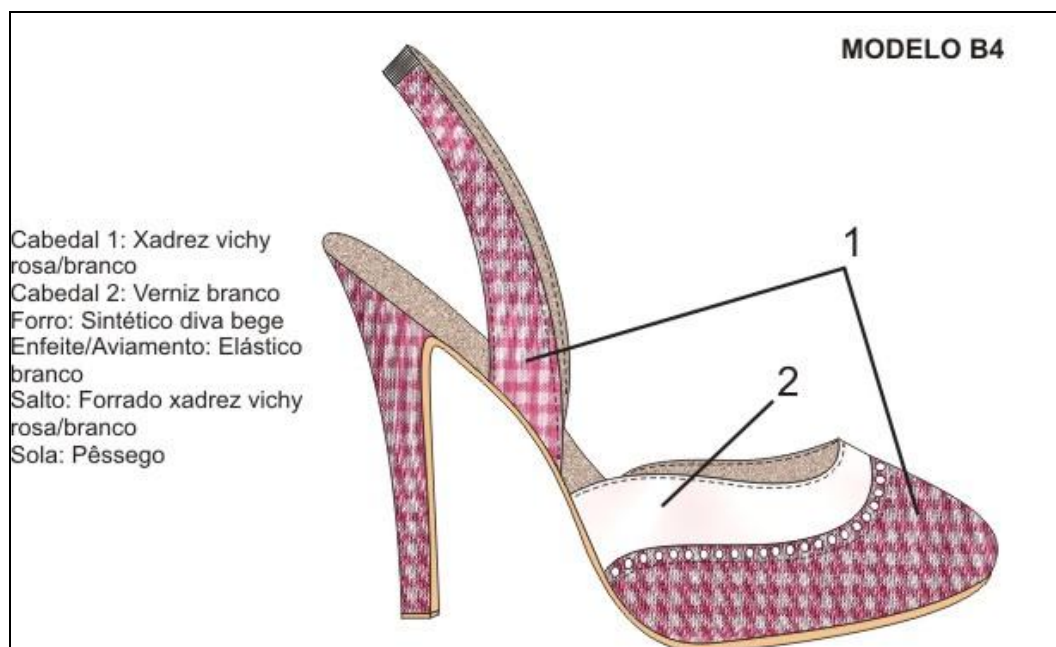


Figura 46: Modelo B4



Figura 47: Modelo B5

7.3 LINHA “ET DIEU CRÉA LA FEMME”

A linha “Et Dieu créa la femme”, conta com um cabedal de peep toe, dando poder feminilidade e ousadia.

O modelo C1 remete ao tira larga no cabelo, muito marcado por Brigitte Bardot na época. Pied Poule, estampa da década de 50, com a mistura de verniz vermelho no tope, e tela de sobre posição no vermelho dão um charme no traseiro do modelo C2. No modelo C3, foi feito um abotinado de tela preta com debrum de verniz preto e puxador personalizado “B”.

Já no modelo C4, a parte interna do calçado é maior do que a externa, dando uma assimetria ao modelo, e a tira no cabedal remete a cintura marcada, e tem na parte traseira do salto, um tope. E no modelo C5 a gáspea e o traseiro são de cetim poá preto com cetim turquesa, o detalhe de trança lembra ao penteado de Brigitte.



Figura 48: Modelo C1

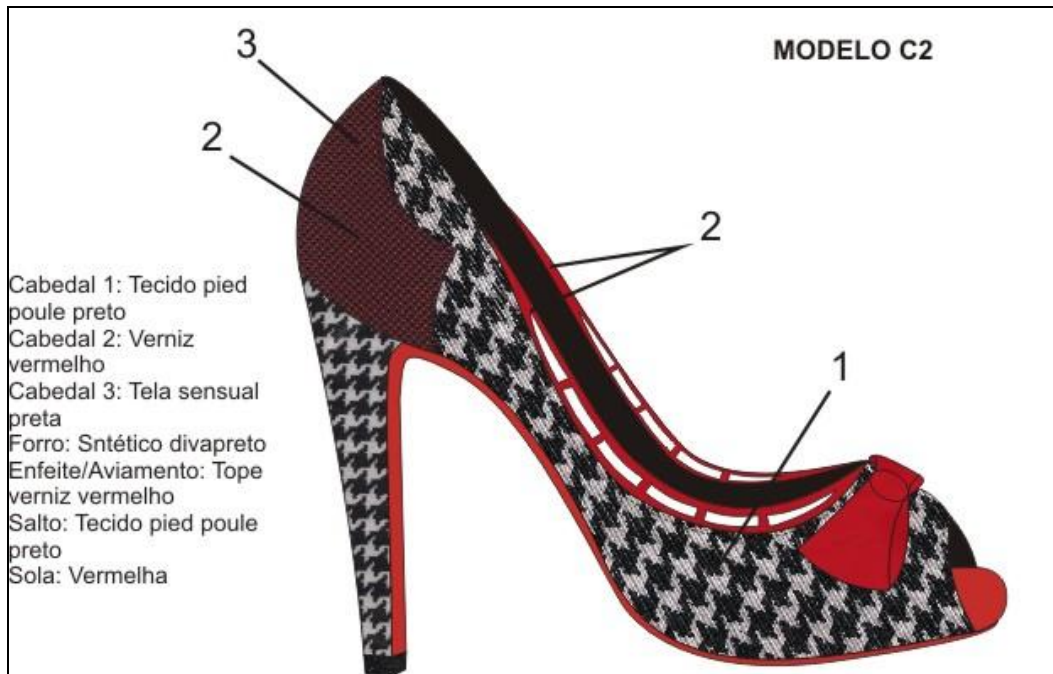


Figura 49: Modelo C2

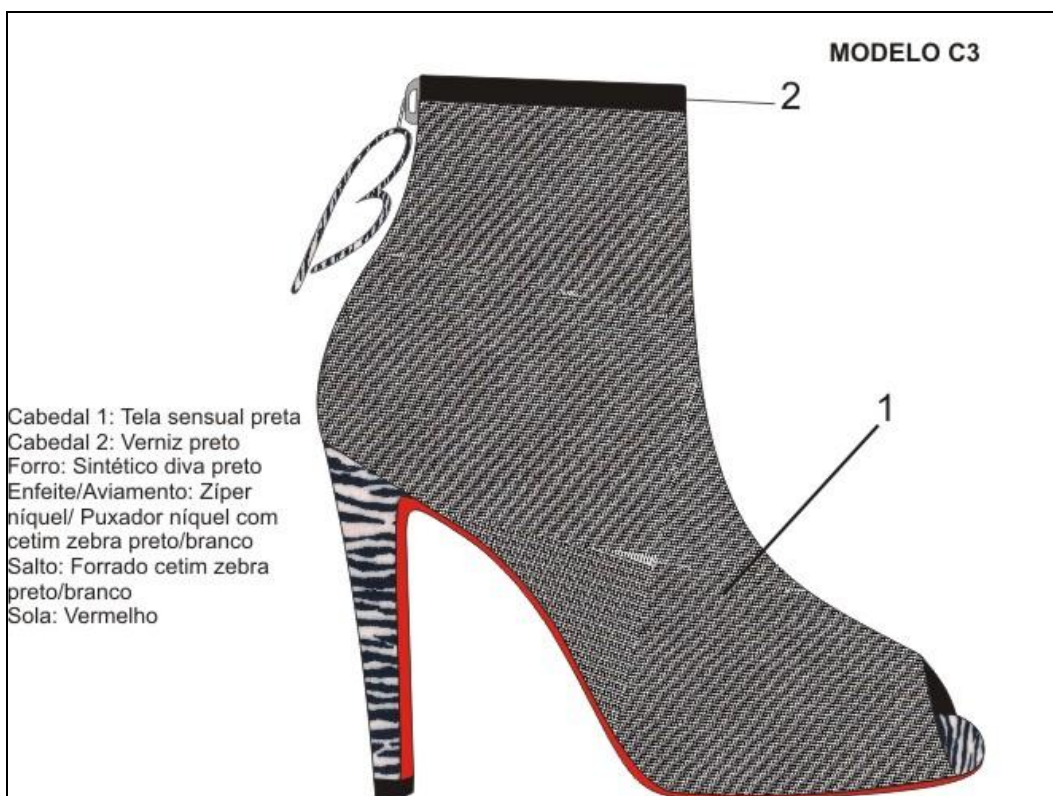


Figura 50: Modelo C3



Figura 51: Modelo C4



Figura 52: Modelo C5

7.4 LINHA “LA MADRAGUE”

A proposta da linha “La Madrague” se difere das outras, pois possui um estilo mais despojado, dispensando o salto alto e as demais ousadas, características das outras linhas. Contempla o conforto e a leveza que foi inspirada na

No modelo D1 possui 6 topes de cetim preto e renda poá, material esse que ressignifica o poá dos anos 50, que também aparece no modelo D2 de poá pink e fita preta, lembrando a faixa que Brigitte usava para amarrar o cabelo. Estampas como zebra, onça, listras e xadrez, estão no modelo D3, mostrando alguns materiais da coleção, assim como o modelo o modelo D4 que temos pérolas e corrente de enfeite sobre o tecido de pied poule, estampa essa que foi marcado na época. Já no modelo D5 juntou o estilo romântico com o geométrico, com listras preto e branco e retalhos de renda floral.



Figura 53: Modelo D1



Figura 54: Modelo D2



Figura 55: Modelo D3

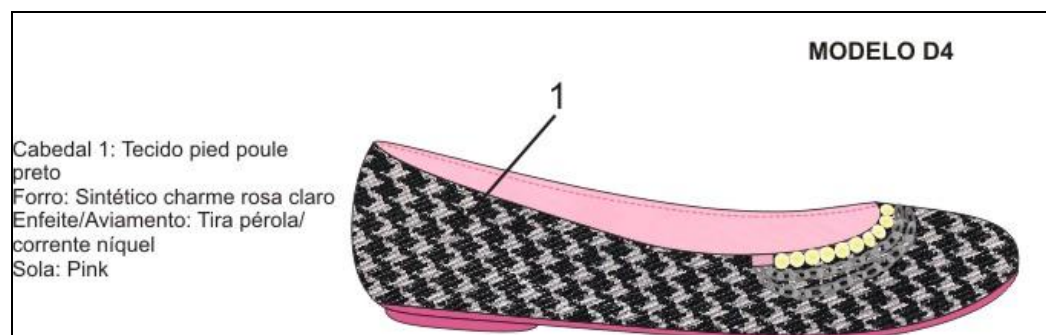


Figura 56: Modelo D4

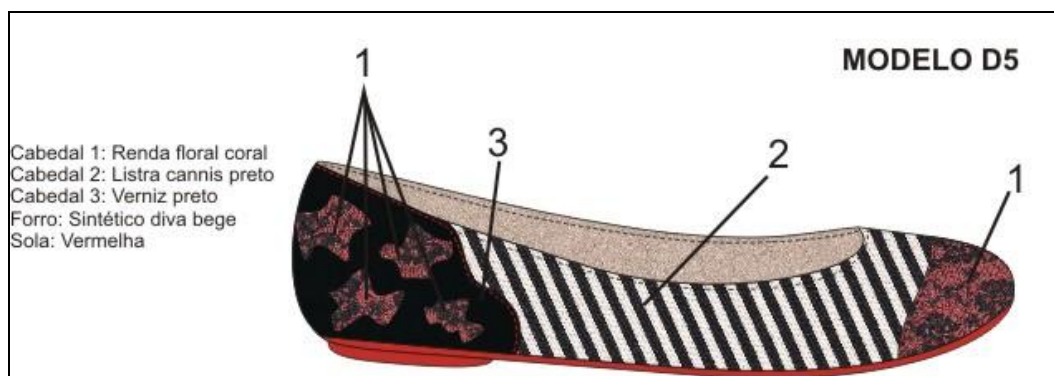


Figura 57: Modelo D5

8 QUADRO DE COLEÇÃO

Linha "Tentazioni Proibite"



A1

A2

A3

A4

A5

Linha "Femme Fatale"



B1

B2

B3

B4

B5

Linha "Et Dieu créa la femme"



C1

C2

C3

C4

C5

Linha "La Madrague"



D1


D2

D3

D4

D5

9 FICHAS TÉCNICAS

Coleção: A Influência de Brigitte Bardot na Moda	
Linha: Tentazioni Proibite	
Modelo: A5	
Numeração: 35	
Designer: Mari Angela Mendes	

	Material	Cor
Cabedal	1. Laminado Sintético Verniz	Vermelho
Bordas	<input type="checkbox"/> com vivo <input type="checkbox"/> debrum a máquina <input type="checkbox"/> debrum francês <input type="checkbox"/> luvadas <input checked="" type="checkbox"/> viradas <input type="checkbox"/> a fio sem pintura <input type="checkbox"/> a fio pintura normal <input type="checkbox"/> a fio pintura emborrachada <input type="checkbox"/> cor	
OBS:		


	Material	Cor
Forro	Laminado Sintético Diva	Preto
Debrum		
Biqueira	Laminado Sintético Diva	Preto
Palmilha	<input type="checkbox"/> 3/4 <input checked="" type="checkbox"/> inteira <input type="checkbox"/> amalfi <input checked="" type="checkbox"/> com taloneira: sintético metálico dourado <input checked="" type="checkbox"/> lisa <input type="checkbox"/> bordado <input type="checkbox"/> laser <input type="checkbox"/> com costura n°: Material: Laminado Sintético Diva Cor: Preto	

	Linha	Cor
Costura	N°60	na cor

	Referência	Banho/Cor
Ornamento	Atacador Cetim	Preto

	Material	Cor
Pré-fabricado	Solado: Laqueado SBR	Floral vermelho
	Vira:	
	Beira:	
	Meia-Pata: Laminado Sintético Verniz	Preto/ branco
	<input checked="" type="checkbox"/> forrada <input type="checkbox"/> fachelada <input type="checkbox"/> pintada	
	Cêpa:	
	<input type="checkbox"/> forrada <input type="checkbox"/> fachelada <input type="checkbox"/> pintada	
	Salto: Laminado Sintético Verniz	Preto/ branco
	<input checked="" type="checkbox"/> forrada <input type="checkbox"/> fachelada <input type="checkbox"/> pintada	
	Taco: TPU	Preto

OBS: O salto e a meia pata do modelo A1 possui um trisse de materiais verniz preto/verniz branco.

Coleção: A Influência de Brigitte Bardot na Moda	
Linha: Tentazioni Proibite	
Modelo: B2	
Numeração: 35	
Designer: Mari Angela Mendes	

	Material	Cor
Cabedal	1. Tecido Xadrez vichy	Rosa/branco
	2. Camurça sintética onça	Bege
Bordas	<input type="checkbox"/> com vivo <input type="checkbox"/> debrum a máquina <input type="checkbox"/> debrum francês <input type="checkbox"/> luvadas <input checked="" type="checkbox"/> viradas <input type="checkbox"/> a fio sem pintura <input type="checkbox"/> a fio pintura normal <input type="checkbox"/> a fio pintura emborrachada <input type="checkbox"/> cor	
OBS: Na biqueira tem um vazado circular.		


	Material	Cor
Forro	Laminado Sintético Charme	Bege
Debrum		
Biqueira		
Palmilha	<input type="checkbox"/> 3/4 <input checked="" type="checkbox"/> inteira <input type="checkbox"/> amalf <input checked="" type="checkbox"/> com taloneira: Sintético metalizado dourado <input checked="" type="checkbox"/> lisa <input type="checkbox"/> bordado <input type="checkbox"/> laser <input type="checkbox"/> com costura n°: Material: Sintético Charme Cor: Rosa claro	

	Linha	Cor
Costura	N°60	Na cor

	Referência	Banho/Cor
Ornamento	Tope de camurça em Laminado Sintético onça	Bege

	Material	Cor
Pré-fabricado	Solado: Laqueado SBR	Pêssego
	Vira:	
	Beira:	
	Meia-Pata: Interna	
	<input type="checkbox"/> forrada <input type="checkbox"/> fachelada <input type="checkbox"/> pintada	
	Cêpa:	
	<input type="checkbox"/> forrada <input type="checkbox"/> fachelada <input type="checkbox"/> pintada	
	Salto: Tecido Xadrez vichy	Rosa/branco
	<input checked="" type="checkbox"/> forrada <input type="checkbox"/> fachelada <input type="checkbox"/> pintada	
	Taco: TPU	Pêssego

OBS:

Coleção: A Influência de Brigitte Bardot na Moda	
Linha: Et Dieu créa la femme	
Modelo: C4	
Numeração: 35	
Designer: Mari Angela Mendes	


	Material	Cor
Cabedal	1. Tecido Cetim zebra	Preto/branco
	2. Laminado Sintético Verniz	Preto
	3. Tecido Cetim liso	Turquesa
Bordas	<input type="checkbox"/> com vivo <input type="checkbox"/> debrum a máquina <input type="checkbox"/> debrum francês <input type="checkbox"/> luvadas <input checked="" type="checkbox"/> viradas <input type="checkbox"/> a fio sem pintura <input type="checkbox"/> a fio pintura normal <input type="checkbox"/> a fio pintura emborrachada <input type="checkbox"/> cor	
OBS: A parte interna do calçado é maior do que a externa, dando uma assimetria ao modelo.		

	Material	Cor
Forro	Laminado Sintético diva	Preto
Debrum		
Biqueira	Laminado Sintético diva	Preto
Palmilha	<input type="checkbox"/> 3/4 <input checked="" type="checkbox"/> inteira <input type="checkbox"/> amalfi <input checked="" type="checkbox"/> com taloneira: Sintético metalizado dourado <input checked="" type="checkbox"/> lisa <input type="checkbox"/> bordado <input type="checkbox"/> laser <input type="checkbox"/> com costura n°: Material: Sintético preto Cor: Preto	

	Linha	Cor
Costura	N°60	na cor

	Referência	Banho/Cor
Ornamento	Fivela pequena	Níquel

	Material	Cor
Pré-fabricado	Solado: Laqueado SBR	Preto
	Vira:	
	Beira:	
	Meia-Pata:	
	<input type="checkbox"/> forrada <input type="checkbox"/> fachelada <input type="checkbox"/> pintada	
	Cêpa:	
	<input type="checkbox"/> forrada <input type="checkbox"/> fachelada <input type="checkbox"/> pintada	
	Salto: Laminado Sintético Verniz	Preto
	<input checked="" type="checkbox"/> forrada <input type="checkbox"/> fachelada <input type="checkbox"/> pintada	
Taco: TPU	Preto	

Coleção: A Influência de Brigitte Bardot na Moda	
Linha: La Madrague	
Modelo: D1	
Numeração: 35	
Designer: Mari Angela Mendes	

	Material	Cor
Cabedal	1. Tecido de Renda poá	Preto/branco
Bordas	()com vivo ()debrum a máquina ()debrum francês ()luvas (x)viradas ()a fio sem pintura ()a fio pintura normal ()a fio pintura emborrachada ()cor	
OBS: No peito do pé a seis topos de cetim preto.		

	Material	Cor
Forro	Lamiado Sintético diva	Bege
Debrum		
Biqueira		
Palmilha	()3/4 (x)inteira ()amalfi (x)com taloneira: Sintético metalizado dourado (x)lisa ()bordado ()laser ()com costura n°: Material: Sintético diva Cor: Bege	

	Linha	Cor
Costura	N°60	Preto

	Referência	Banho/Cor
Ornamento	Zíper "B"	Níquel

	Material	Cor
Pré-fabricado	Solado: Laqueado SBR	Preto
	Vira:	
	Beira:	
	Meia-Pata:	
	()fornada ()fachelada ()pintada	
	Cêpa:	
	()fornada ()fachelada ()pintada	
	Salto:	
	()fornada ()fachelada ()pintada	
	Taco:	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como principal tema a atriz francesa Brigitte Anne-Marie Bardot, onde, através de uma análise da sua biografia, desde o início de sua carreira, destacou-se principalmente nas telas de cinema e na mídia, isto nas décadas de 1950 e 1960. Foram relatados dados biográficos sobre sua infância, seu trabalho como bailarina, a sua primeira capa de revista, a carreira de atriz onde, por muitas vezes gerava polêmica e controvérsias. Sua admiração pelos animais, sua sensualidade e ingenuidade também foram visíveis durante o levantamento de dados.

Ela passou a ser um ícone de moda, devido a sua beleza, suas atuações como atriz, com seu modo próprio de vestir. Tornou-se conhecida pelas capas de revistas, por seus filmes suas atitudes e pelos seus ideais de defesa dos animais. De alguma forma, mesmo sem querer, ela sempre chamava a atenção de todos.

Ela alavancou sua carreira, através de seu ex-marido Roger Vadim, onde foi muito bem assessorada por ele, ganhando notoriedade no meio artístico e cultural. A partir destes fatos, utilizou sua sensualidade e sua beleza para adquirir fama. Uma carreira repleta de provocações, mostradas no filme “A moça sem Véu”, onde fez sua primeira aparição de biquíni, algo bastante ousado para aquela época, ou até mesmo quando foi lançado o filme “E Deus Criou a Mulher”, onde ela não imaginava que seria um sucesso nas bilheteiras. A forma sensual de se vestir está cada vez mais presente em nosso meio. Diversas marcas “apostam” cada vez mais neste tipo de coleções com o intuito de “valorizar” o corpo da mulher.

Foi ela que popularizou o xadrez vichy, usado em seu segundo casamento. As estampas “xadrez” se popularizaram e volta e meia estão de volta com formatos e cores variados, valorizando as peças e demonstrando que a mesma continua sempre atual.

Ela era adepta as peças pretas, lançadas pela estilista Coco Chanel. Em diversas coleções de moda nota-se a presença constante desta cor. Algumas peças do vestuário feminino, inclusive, receberam o nome em homenagem a cor, como o vestido conhecido como “preto básico”.

As minissaias faziam parte de sua vestimenta. É através do estilo Brigitte e das décadas de 50 e 60, que serviram como fonte de inspiração para a coleção “A Influência de Brigitte Bardot na Moda”, mostrando como essa loura saiu da pequena cidade Saint-Tropez e se mostrou ao mundo, atraída pelo cinema, sendo capaz de criar um estilo próprio, tanto no modo de agir, quanto no de vestir.

A indumentária de Brigitte nos anos de 50 e 60 é rica e criativa em detalhes, podendo ser explorada de diversas formas, como se pode perceber na moda atual, que retoma os estilos destas épocas.

Pode-se perceber que Brigitte Bardot ainda hoje tem fortes influências no mundo da moda.

A coleção de calçados desenvolvida foi inspirada na sua trajetória de sua vida, artística e filmografia, que refletem hoje a esta realidade e que é possível criar produtos sem a utilização de pele animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCOFORDO, Fernando. **Globalização**. São Paulo: Ed. Nobel, 1997. 129p.

ALMANAQUE. Apresenta novo visual de Christian Dior. Disponível em:
<<http://almanaque.folha.uol.com.br/christiandior.htm>> Acesso em: mar. 2010.

ANINHA CAMELO. **Nudes e escadalo: Bradot é sex-symbol que não sai de moda**. Disponível em:
<<http://www.aninhacamelos.com.br/index.php?blog=2&p=902&more=1&c=1&tb=1&pb=1>> Acessado em: mar. 2010.

ANOS 50. **A Época da Feminilidade**. Disponível em:
<<http://almanaque.folha.uol.com.br/anos50.htm>> Acesso em: abr. 2010.

ATIVISMO. Disponível em:
<http://www.ativismo.com/site/index.php?searchword=brigitte+bardot&ordering=&searchphrase=all&option=com_search> Acesso em: mai. 2010.

BABITACHIK. In: **A La Brigitte Bardot**. Disponível em:
<<http://blogbabitachik.blogspot.com/2009/11/la-brigitte-bardot.html>> Acesso em: abr. 2010.

BALDINI, Massimo. **A Invenção da Moda: as teorias, os estilistas, a história**. Lisboa, Pt. Edições 70, 2006. 143p.

BARDOT, Brigitte. **Iniciais BB: memórias**. São Paulo. Ed. Scipione Cultural, 1997, 606 p.

BAUDOT, François. **Moda do Século**. São Paulo: Ed. Cosac Naify, 2002. 400p.

BÚZIOS. In: Apresenta a estátua de Brigitte. Disponível em:
<http://beaches.uptake.com/blog/files/2009/05/bb_buzios.jpg> Acesso em: abr. 2010.

CACHORRO. In: Apresenta de Brigitte e Guapa. Disponível em:
<<http://cachorroblog.files.wordpress.com/2009/09/20090810215027.jpg>> Acesso em: abr. 2010.

CALLAN, Georgina O'Hara. **Enciclopédia da Moda**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2007. 360p.

CONCEINCIA. In: Apresenta: Brigitte com a foca bebe. Disponível em:
<<http://www.conciencia-animal.cl/paginas/temas/fotos/Foto%20de%20BB.JPG>> Acesso em: abr. 2010.

COURRÈGES. In: Apresenta estilo de roupa de Coùrreges. Disponível em:
<<http://dusinfernus.files.wordpress.com/2009/07/courreges.jpg>> Acesso em: abr. 2010.

CHIELSEA GIRLS. In: Apresenta o estilo das meninas da época. Disponível em:<<http://allysoninwonderland.typepad.com/.a/6a0120a7c5f0a1970b0120a9529ec6970b-800wi>> Acesso em: abr. 2010.

DAS MARIA. Apresenta Coleção da Louis Vuitton. Disponível em:
<<http://www.dasmariasblog.pop.com.br/post/3688/sapatos-e-bolsas-da-passarela-inverno-2011-louis-vuitton>> Acesso em: abr. 2010.

DONNA. **Zero Hora**. Disponível em:
<<http://www.clicrbs.com.br/especial/rs/donna/19,0,2708015,E-Deus-criou-Brigitte-Bardot.html>> Acesso em: mar. 2010.

FASHIONISMO. Apresenta casaco de pele. Disponível em:
<<http://fashionismo.files.wordpress.com/2009/02/nyfw-casaco-pele.jpg>> Acesso em: mai. 2010.

FILHO. In: Apresenta Brigitte e seu filho Nicolas. Disponível em:
<http://4.bp.blogspot.com/_hJD61YU8VYs/SsEWuz2B0MI/AAAAAAAAO7A/YMQHlnznI-M/s320/Brigitte+Bardot+with+her+son,+Nicolas.jpg> Acesso em: mai. 2010.

FOLHA. Apresenta: **Brigitte Bardot recebe quinta condenação por racismo**. Disponível em:
<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u408272.shtml>> Acesso em mai. 2010.

FUNDAÇÃO BRIGITTE BARDOT. Disponível em:
<<http://www.fondationbrigittebardot.fr>> Acesso em: mai.2010.

HISTÓRIA da Moda. Disponível em:
<<http://cepeca.org.br/oficinadeideias/moderna/historiadamoda.html>> Acesso em: mai. 2010.

HISTÓRIA do Calçado. **História dos Calçados no Século XX.** Disponível em:
<<http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/a-historia-dos-calcados-no-seculo-xx-748849.html>> Acesso em: abr. 2010.

JACOBBI, Paola. **Eu quero aquele sapato:** a obsessão feminina. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2005. 134 p.

LAVER, James. **A Roupas e a Moda:** uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 285p.

MATTIROLO, Alessandra; GABANELLI, Milena. **Brigitte Bardot.** Roma: Gremese Editore, 1983. 128p.

MODA CUBO. **Moda anos 60.** Disponível em:
<<http://modaaocubo.blogspot.com/2009/06/moda-anos-60.html>> Acesso em: abr. 2010.

MODALOGIA. Apresenta a Coleção Christopher Kane. Disponível em:
<<http://www.modalogia.com/wp-content/uploads/2009/09/christopher-kane04.JPG>> Acesso em: mai. 2010.

MODALOGIA. Apresenta a Coleção da Chanel. Disponível em:
<<http://www.modalogia.com/index.php?s=chanel>> Acesso em: mai. 2010.

MODALOGIA. Apresenta Coleção Prada. Disponível em:
<<http://www.modalogia.com/wp-content/uploads/2010/02/prada06.jpg>> Acesso em: mai. 2010.

MODA Masculina. In: Apresenta moda masculina anos 60. Disponível em:
<<http://www.grupoanos60.blogspot.com/>> Acessado em: jun. 2010.

MOUTINHO, Maria Rita; VALENÇA, Máslova Teixeira. **A Moda no Século XX**. Rio de Janeiro: Ed. Senac, 2005. II. 320p.

NERY, Marie Louise. **A Evolução da Indumentária**: Subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004. 304p.

PACCE, Lilian. **Influência de Bardot na moda**. Disponível em:
<<http://msn.lilianpacce.com.br/tag/brigitte-bardot/>> Acesso em: maio. 2010.

POCHNA, Marie France. **Dior**. São Paulo: Cosac & Naife Edições, 2000. 80p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

RABANNE, Paco. Apresenta informações sobre anos 60. Disponível em:
<<http://meoublier.wordpress.com/2008/09/22/pane-no-sistema/>> Acesso em: mai. 2010.

REVISTA Jours de France. Disponível em:
<<http://www.conexaoparis.com.br/wp-content/uploads/2008/06/lleevvee.jpg>>
Acesso em: abr. 2010.

REVISTA Life en Español. U.S.A, Vol. 12, nº 4, 25 de agosto de 1958.

REVISTA Elle: Sexy Lady. Especial óculos e relógios. ano 23, Nº 10, Outubro 2010.

REVISTA Fatos & Fotos. Brasília, Ano III, Nº 165, 25 de janeiro de 1964.

SABINO, Marco. **Brigitte Bardot e Vichy**. Disponível em:
<<http://www.marcosabino.com/blog/wp-content/uploads/2009/09/brigitte-bardot-224x300.jpg>> Acesso em: jun. 2010.

SALTO Sabrina. In: Apresenta o Salto Sabrina. Disponível em:<http://fabiomarcelo.com/blog/?attachment_id=2802> Acessado em jun. 2010.

SINGER, Barnett. **Brigitte Bardot: a biografia**. França: Ed. McFarland, 2006. 202p.

STALDER, Erika. **Moda: Um Curso Prático e Essencial**. São Paulo: Ed. Marco Zero, 2009. 136p.

STYLE. Disponível em: <<http://www.style.com>> Acesso em: mai. 2010.

SZ, **Designer Moda. Senac Moda e Informações**. Disponível em: <<http://szdesignermoda.blogspot.com/2009/11/preview-verao-20102011.html>> Acesso em: mar. 2010.

TRAVESSONI, Marcia. Disponível em: <<http://www.marciatravessoni.com.br/site/remix/>> Acesso em: abr. 2010.

TEDDY-BOY. In: Apresenta o estilo dos rapazes anos 60. Disponível em: <<http://static.guim.co.uk/Guardian/arts/gallery/2008/apr/17/photography/GD6783642@A-Teddy-boy-shows-off-2980.jpg>> Acesso em: abr. 2010.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda**. Brusque: [s.n], 2003.

VADIM, Roger. **As Memórias de Roger Vadim: Bardot, Deneuve e Fonda**. . São Paulo: Ed. Circulo do Livro S.A., 1986. 318p.

ANEXOS

ANEXO 1 – PÁGINA DO JORNAL O SUL

6 CADerno REPORTAGEM - O Sul Porto Alegre, terça-feira, 17 de agosto de 2010

Filme sobre a vida de Brigitte Bardot só depois que ela morrer.

BRIGITTE ANOS 60 REPRODUÇÃO BRIGITTE ATUAL OLIVER WEIKEN/VEP BRIGITTE FICÇÃO? NINA PROHNER/VEP

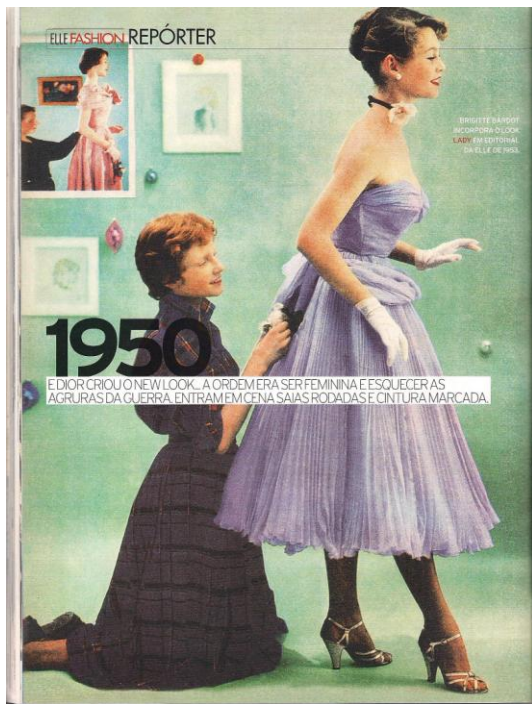
A ex-estrela francesa Brigitte Bardot afirmou ser contrária à produção de um filme sobre sua vida sem sua autorização, como ao que tudo indica pretende fazer o produtor e diretor americano Kyle Newman. "Um filme sobre a minha vida? Mas eu não estou morta! Não concordo que se faça um longa sobre mim sem que eu tenha sido avisada e sem que eu esteja de acordo sobre a pessoa que me interpretará nas telas", afirmou Brigitte em entrevista a uma rádio francesa. "Não ouvi falar sobre esses boatos, mas advirto que é melhor que não façam nada sobre mim sem que eu esteja de acordo", insistiu o símbolo sexual dos anos 1960. Segundo os rumores, Newman quer gravar um longa sobre a vida de Brigitte, que seria interpretada pela atriz Jaime King (acima, à direita), esposa do diretor.

Convicção. Brigitte não acredita que exista uma atriz capaz de interpretá-la no cinema. "Não há uma que possa fazê-lo, porque não tem minha personalidade", disse ela, aos 76 anos. "As artistas têm a personalidade delas, mas não a minha." E continuou: "Confo nas minhas convicções e não sou de fazer rodeios, sou praticamente a única que não faz nesse país". Parece impossível que ela se convença a fazer o próprio papel. "Deixei o cinema aos 38 anos. Não é aos 76 que voltarei", concluiu. (EFE)

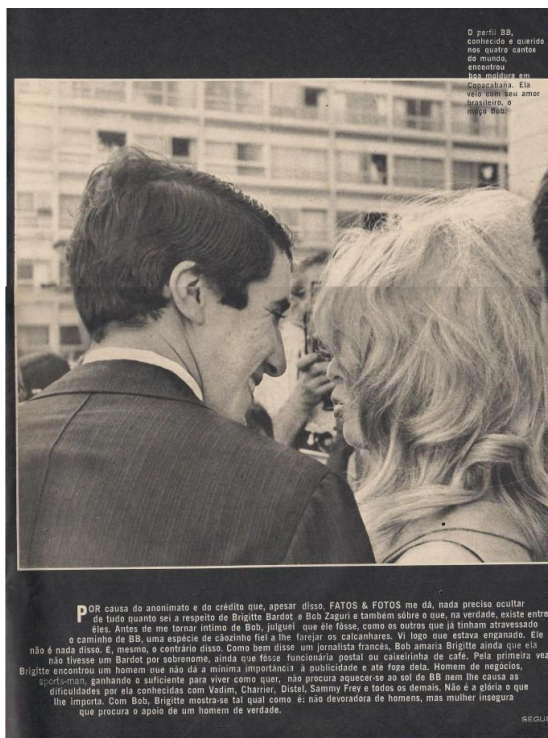
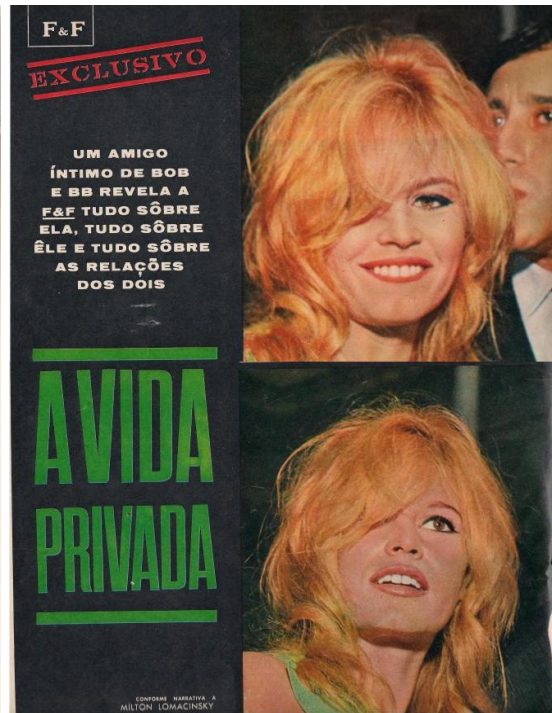
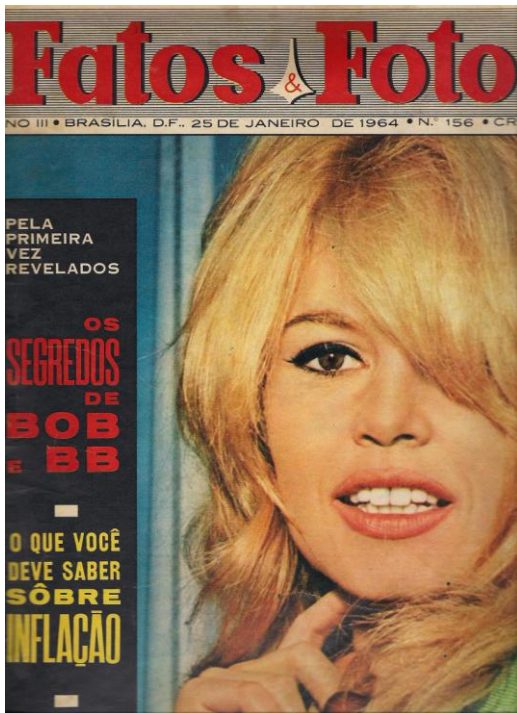
DE SEX SYMBOL À ATIVISTA.

Dona de incontestável beleza, a francesa Brigitte Bardot foi o grande símbolo sexual dos anos 1960. Sua carreira artística começou aos 17 anos, quando estreou no cinema, no filme "Le Trou Normand", em 1952. No mesmo ano, conheceu seu primeiro marido – ela foi casada quatro vezes –, o cineasta Roger Vadim. Entre os anos 1952 e 1957, fez 17 filmes, dramas românticos e históricos, sendo três em inglês, entre eles "Helena de Troia". A jovem foi o grande centro de atenção da mídia presente no Festival de Cannes de 1953. Mesmo com os holofotes voltados para Brigitte, Vadim não se contentava com os papéis oferecidos à esposa. Ele achava que a atriz estava sendo subestimada pela indústria cinematográfica. Naquela época, o movimento artístico francês, inspirado no neorealismo italiano, começara a crescer internacionalmente. Foi então que Vadim, acreditando que Brigitte poderia estrear filmes de arte nessa linha, a escalou para o papel principal de sua nova produção "E Deus Criou a Mulher" (1956). O filme, que abordava a história de uma jovem de 18 anos, órfã, com desejos sexuais à flor da pele, fez grande sucesso, transformando Brigitte em sex symbol. Em 1973, Brigitte anunciou o encerramento de sua carreira na tela. Após atuar em mais de 50 filmes e gravar muitos discos, recolheu-se. Escolheu usar a fama para defender os direitos dos animais. Em 1977, atraiu a atenção para sua causa ao denunciar o massacre de bebês-foca no Canadá.

ANEXO 2 – PÁGINAS REVISTA ELLE



ANEXO 3 – PÁGINAS REVISTA FATOS E FOTOS



JUSTINO MARTINS RECORDA O PRIMEIRO FESTIVAL DE CANNES EM QUE BRIGITTE APARECEU, FAZENDO FUROR

Veterano repórter internacional, Justino Martins, hoje diretor de MANCHETE, lembra-se e jamais perde um festival de Cannes. E assim, tem muito a dizer, e cada ano, novas estrelas no mundo do cinema. Brigitte Bardot é uma delas. E Justino lembra-se de quando ela chegou.

AO NATURAL O JOGO DE EXPRESSÕES DE BRIGITTE BARDOT É MUITO RICO QUANDO O QUE SE VE NAS TÍLAJ. DÁ A NOÇÃO, POR CAUSA DA POSE, DE QUE ELA É UMA MULHER COM A MINÚCIA DE UM ANJO. MAS, QUANDO SE VE OS SEUS OLHOS, É COMO SE SE VÍSSE A ALMA DE UM ANJO.

EU VI BB NASCER

NÃO foi bem a criação do mundo que eu assisti, mas a de Brigitte Bardot, estrela do cinema e... mito universal. Sómente naqueles dias, ela era um simples brolinho cheio de formas e ainda não tinha descolado os seus longos cabelos castanhos. Usava slacks vermelhos e blusa preta, ambos apertados por um largo cinto de couro. Ela é tão, soltava gritinhos e para dizer tudo, seguia o primeiro fotógrafo que se candidatava para passá-la.

Isto aconteceu nos duzentos metros de calçada mais famosos da Terra, entre o Palácio do Festival e o Hotel Carlton, de Cannes, por volta de 55. Foi desde a chegada das repórteres — que ainda não se chamavam paparazzi —, Christiane Rochefort — que ainda não era a hoje famosa autora de O Raposo do Cuivreiro, mas apenas fundadora do Festival —, passantes e palavra de ordem profissional: "O negócio, este ano, é fotografar uma garota que ainda por aí e que mais tarde vocês vão distinguir dentre as demais".

Brigitte no mar, Brigitte no bar, Brigitte de automóvel conversível, Brigitte de malô, Brigitte com o papagaio da praia, Brigitte em vestido de gala, na estafarria do festival.

Ah, qu'êto est mignon! Ah, qu'êto est chouette!

E, em tema dela, pedindo-lhe autógrafos, num arremedo da futura glória, dezenas de fãs que não a conheciam, meninas e meninos das colégias de Cannes, valtas e valtas dos chateaux vizinhos. Diante do visor da Leica, Brigitte sorria e passava como se já fosse BB.

No entanto, ela já tinha feito um pequeno filme, Vanino, o Mito Sem Vu, destinado ao mercado sul-americano e sob o signo do modernismo, evidentemente, isso equivalia a um passaporte para as grandes escritórias de produção cinematográfica de Paris e para as páginas coloridas da revista Cinémascope.

Recordo bem que, quando mandei, naquele ano, para MANCHETE um rôlo de ektochrome feito com Brigitte na praia de Cannes, deixei de juntar-lhe um texto explicativo, porque ela não tinha "passado cinematográfico". Quem era? De onde saíra? Pouco interessante. Bastava ao leitor olhar aquela rostinho travesso, aculto numa cabeleira vermelha, e saber o nome tenaz para o que desse e viesse. "Brigitte Bardot, a starlette que faz furor em Cannes".

A seguir, foi o que se viu e que encheu a imprensa do mundo inteiro. Um filme arde do outro — para cada filme, um escândalo, e para cada escândalo, um homem. A gente escrevia sobre Brigitte (que já era BB) sem vê-la, porque o público exigia. E quando chegava a época do Festival de Cannes, ela não aparecia lá porque estava de mal com Fabrice Le Bell, o diretor que lhe restituiu um convite no ano seguinte ao do seu lançamento. Ou, então, porque Raoul Levy, seu produtor e agente, fazia disso um "postergado publicitário".

A verdade é que só volta a ver BB duas vezes: uma no estúdio de Roberto s'en vouten guerre e outra no Festival de Veneza, quando ela já era inabundável, como a mulher que Deus criou e Vênus parou. E sempre ao vivo do mito indomável, que que fotógrafo é hoje, memorando-se-nos mutuamente por volta de uma pass, enquanto Suíça